



## RESOLUÇÃO Nº 038/2017 – CONEPE

Aprova a Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia do Câmpus Universitário de Colíder.

O Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, considerando Processo nº 482987/2017, Parecer nº 024/2016-Colegiado de Curso, Parecer nº 062/2016-*Ad Referendum* Colegiado de Curso, Parecer nº 064/2017-*Ad Referendum* do Colegiado de Curso, Parecer nº 014/2017-*Ad Referendum* do Colegiado da FACET, Parecer nº 006/2017-*Ad Referendum* do Colegiado Regional, Parecer nº 145/2017-PROEG/DGL, Parecer nº 018/2017-CONEPE/CSE e a decisão do Conselho tomada na 3ª Sessão Ordinária realizada nos dias 03 e 04 de outubro de 2017.

RESOLVE:

**Art. 1º** Aprovar a Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia do Câmpus Universitário de Colíder.

**Art. 2º** As adequações no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia visam atender à legislação nacional vigente, às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação e às normativas internas da UNEMAT e passa a ter as seguintes características:

I. Carga horária total do Curso: 3.080 (três mil e oitenta) horas, distribuídas da seguinte forma: (i) Unidade Curricular I – Formação Geral e Humanística: 180 horas/aula; (ii) Unidade Curricular II – Formação Específica: 2.160 horas/aula; (iii) Unidade Curricular III – Formação Complementar: 540 horas/aula; atividades complementares: 200 horas.

II. Integralização: 08 (oito) semestres, no mínimo, e 12 (doze) semestres, no máximo;

III. Turno de funcionamento: noturno;



IV. Forma de ingresso: semestral, por meio de vestibular realizado pela UNEMAT e/ou SISU/MEC;

V. Vagas ofertadas: 40 por semestre.

**Art. 3º** O Projeto Pedagógico do Curso consta no Anexo Único desta Resolução com as devidas adequações, passando este a ser o Projeto Pedagógico oficial do Curso, que será aplicado a partir do semestre letivo 2014/1.

**Art. 4º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, e tem seus efeitos retroagidos a 2014/1.

**Art. 5º** Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão,  
em Cáceres-MT, 03 e 04 de outubro de 2017.



**Prof. Ms. Ariel Lopes Torres**  
Presidente do CONEPE



## ANEXO ÚNICO

### PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA – COLÍDER

#### RESOLUÇÃO Nº 038/2017-CONEPE

##### I. Identificação Institucional

**Universidade do Estado de Mato Grosso**

**Criada pela Lei Complementar 30, de 15 de dezembro de 1993**

**CNPJ: 01.367.770/0001-30**

**Reitora: Ana Maria Di Renzo**

**Vice-Reitor: Ariel Lopes Torres**

**Pró-Reitora de Ensino de Graduação: Vera Lúcia da Rocha Maquêa**

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação: Rodrigo Bruno Zanin**

**Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Anderson Marques do Amaral**

**Pró-Reitor de Assuntos Estudantis: Celso Fanaia Teixeira**

**Pró-Reitor de Planejamento e Tecnologia da Informação: Francisco Lledo dos Santos**

**Pró-Reitor de Administração: Gustavo Domingos Sakr Bisinoto**

**Pró-Reitor de Gestão Financeira: Alexandre Gonçalves Porto**

##### II. Identificação do Curso

###### 2.1 Denominação do Curso

Graduação em Licenciatura Geografia.

Modalidade: Presencial

###### 2.2 Área de Conhecimento

Geografia

###### 2.3 Órgão responsável /proponente

Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus Universitário de Colíder

###### 2.4 Equipe de Coordenação Geral e Pedagógica

**Diretor Político, Pedagógico e Financeiro: Tales Nereu Bogoni**

**Diretor da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas: Ralf Hermes Siebiger**

**Coordenador do Curso: Judite de Azevedo do Carmo**

**Presidente do NDE: Alfredo Zenén Dominguéz González**

###### 2.5 Coordenação do Curso

**Nome: Judite de Azevedo do Carmo**

Doutora em Geografia

Correio eletrônico: judite.carmo@unemat.br

Telefone: (66) 3541-1573

##### III. Caracterização do Curso

**3.1 Regime de funcionamento: Regular/Oferta contínua;**

**3.2 Prazo mínimo para integralização: 8 semestres (4 anos);**

**3.3 Prazo máximo para integralização: 12 semestres;**

**3.4 Turno de funcionamento: Noturno;**



- 3.5 Carga horária total: 3080 horas;
- 3.6 Carga horária em práticas como componente curricular: 675 horas;
- 3.7 Carga horária em estágio supervisionado: 480 horas;
- 3.8 Carga horária em atividades complementares: 200 horas;
- 3.9 Carga horária em Trabalho de Conclusão de Curso: 120 horas;
- 3.10 Número total de créditos: 192;
- 3.11 Número de vagas: 40 vagas semestrais;
- 3.12 Ingresso: 1 (um) ingresso semestral;
- 3.13 Forma de Ingresso: Vestibular/Unemat e SISU;
- 3.14 Local de oferta: Colíder/MT;
- 3.15 Titulação conferida: Licenciado em Geografia.



## CAPÍTULO I HISTÓRICO DO CURSO

Em 15 de setembro de 2011, através da RESOLUÇÃO Nº 048/2011 – CONSUNI - Conselho Universitário, cria o curso de Licenciatura em Geografia, a ser executado no *Campus* Universitário Vale do Tele Pires em Colíder da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

### Bases Legais

Desde 1996, quando da promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996), desencadeou-se um processo de reforma do currículo dos cursos de graduação existentes em todo o país. Com a revogação de toda a legislação educacional até então vigente, conforme foi prescrito no artigo 92, deixou de existir a obrigatoriedade dos cursos serem organizados a partir de currículos plenos, resultantes da somatória entre os currículos mínimos prescritos pelo antigo Conselho Federal de Educação, e a parte diversificada, definida por cada estabelecimento de ensino, da mesma forma, caducou a obrigatoriedade dos cursos organizarem-se em dois ciclos: o básico e o profissionalizante determinados pela Lei 5.540/68.

Através da nova LDB, foi assegurado à União, a competência de baixar normas gerais sobre os cursos de graduação, como pode-se verificar ao ler o inciso sétimo do seu artigo nono. Ao contrário da legislação anterior – Lei Nº. 4024/61 e 5540/68 -, que concebia o currículo como um rol de matérias que deveriam compor um dado curso, a nova LDB adota uma concepção onde o currículo é a expressão de princípios e metas a que se propõe a educação, e mais especificamente o projeto educativo que a persegue.

No que diz respeito às universidades, no exercício de sua autonomia, deverão fixar os currículos dos seus cursos e programas, observando as diretrizes gerais pertinentes, conforme apregoa o inciso segundo do artigo 53 da nova LDB. Vale lembrar que antes mesmo da LDB ter sido aprovada, outra lei, a de n. 9131, de 24 de novembro de 1995, havia sido promulgada, dando ao Conselho Nacional de Educação, a responsabilidade de cumprir com a tarefa de dar à organização pedagógica das distintas etapas de escolarização as suas diretrizes norteadoras, onde estabeleceu que:

[...] as novas diretrizes curriculares devem contemplar elementos de fundamentação essencial em cada área do conhecimento, campo do saber ou profissão, visando promover no estudante a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional, autônomo e permanente. Devem também pautar-se pela tendência de redução da duração da formação no nível de graduação. Devem ainda promover formas de aprendizagem que contribuam para reduzir a evasão, como a organização dos cursos em sistemas de módulos. Devem induzir a implementação de programas de iniciação científica nos quais o aluno desenvolva sua criatividade e análise crítica. Finalmente devem incluir dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania.

As diretrizes curriculares nacionais são, portanto, o instrumento legal que intervém diretamente na organização das instituições de ensino. Estas devem ser observadas tanto pelos entes federados, quando do exercício de suas competências legais, quanto pelos sistemas e suas respectivas instituições de ensino, quando do exercício de sua autonomia pedagógica.

Atendendo aos preceitos legais, o Conselho Nacional de Educação através de sua Câmara de Ensino Superior aprovou o Parecer n. 492/2001 de 03 de abril de 2001 sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de geografia. No texto das diretrizes posteriormente homologadas pelo MEC prescreveu-se que:



Os colegiados das instituições poderão estruturar o curso em 4 níveis de formação (de bacharéis, aplicada-profissional, de docentes e de pesquisadores) e devem indicar sua organização modular, por créditos ou seriada. O curso de licenciatura deverá ser orientado também pelas Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em cursos de nível superior.

Foi através do Parecer 009/2001 da Câmara Plena do Conselho Nacional de Educação aprovada em 08 de maio de 2001, que seriam apresentadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Formação Inicial de Professores para a Educação Básica em nível superior e Licenciatura. Todos estes documentos constituem-se em referência para a elaboração do presente PPC.

Considerando as recomendações da Comissão Verificadora do Conselho Estadual de Educação, derivadas do processo de reconhecimento do curso de Licenciatura em Geografia do Campus de Colíder em 06/01/2016 o presente PPC apresenta as seguintes alterações:

**1. Em relação à adequação do currículo às exigências de formação de um Licenciado em Geografia:**

**a)** Além da vinculação direta que as disciplinas têm mantido sempre entre as atividades envolvidas na Prática como Componente Curricular (PCC) e os conteúdos geográficos da Educação Básica, foram incorporadas a este propósito as práticas de laboratório previstas em algumas disciplinas do curso, buscando que estas atividades permitam tanto o aprofundamento de conhecimentos e habilidades específicas quanto à estimulação de iniciativas inovadoras de trabalho profissional nos futuros licenciados;

**b)** Paralelamente, tanto as pesquisas de professores e alunos quanto os resultados das aulas a campo continuarão objetivando o fortalecimento da base de conhecimentos sobre a realidade local que circunda o futuro professor. Este elemento é essencial para o futuro trabalho do docente do Licenciado em Geografia, uma vez que os livros didáticos não apresentam essa realidade local para o aluno mato-grossense da educação básica.

**c)** O estudo e a compreensão das categorias geográficas em suas diferentes escalas serão realizados a partir das disciplinas, em uma abordagem sequencial que, partindo da paisagem e do espaço, permita compreender a origem e significados das restantes categorias de análise espacial.

**d)** Em relação às atividades de avaliação previstas nos Planos de Ensino, as mesmas foram direcionadas, prioritariamente, à formação do aluno como futuro profissional da educação, com ênfase na correspondência entre objetivo/conteúdo/métodos de ensino e processo de aprendizagem.

**e)** Já as ementas foram atualizadas para incluir aspectos da realidade regional e local, bem como elementos relacionados com a educação em direitos humanos, questões indígenas, e educação ambiental (todos eles como conhecimentos transversais às disciplinas).

**f)** A bibliografia das disciplinas foi adequada às exigências vigentes: seleção de cinco títulos como máximo em Bibliografia básica; atualização e solicitação de compra das fontes que ainda não existem na biblioteca do campus.

**g)** Quanto à temática das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena, na proposta de adequação da matriz curricular foi inserida a disciplina “Tópicos de cultura e relações étnico-raciais”, cuja ementa contempla os conteúdos exigidos em relação com este tema. Esta disciplina será ministrada a partir da turma de 2017/2, as anteriores foram contempladas com a temática por meio de eventos que a abarcou como o Seminário de Geografia que em 2017 terá a sua segunda edição, quando o curso procura promover em uma das noites palestras, debates e discussões de documentários, também por meio de conhecimentos



transdisciplinares às disciplinas como Geografia Cultural, Geografia da América Latina, Sociologia da Educação e Geografia de Mato Grosso.

**h)** Quanto à educação em direitos humanos, transversal às disciplinas do curso, seus conteúdos foram inseridos nas ementas de diversas disciplinas, como: Didática Geral, Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia, Geografia Agrária, Geografia Cultural, Geografia da América Latina, Geografia da População, Geografia de Mato Grosso e Sociologia da Educação.

**i)** A educação ambiental foi inserida nas disciplinas Biogeografia II, Climatologia II, Geografia Agrária, Geomorfologia II, Hidrogeografia e nas eletivas Canais fluviais urbanos e Ensino de Geografia e sustentabilidade ambiental.

**2.** A política de Estágio Supervisionado, definida com base na legislação específica que regula os Estágios Profissionais em nível federal: Lei nº 11.788/2008, Decreto nº 87.497/82 e Resolução específica da UNEMAT, foi modificada atendendo às recomendações do Conselho Estadual de Educação, derivadas do processo de reconhecimento do curso, da forma seguinte:

**a)** será mantido o número de horas dedicadas ao estágio curricular supervisionado (480 h), a partir de ampliar o campo de estágio para incluir os municípios vizinhos à cidade de oferta do curso.

**b)** A coordenação do Estágio é realizada atualmente por um professor efetivo do quadro docente do curso, e as disciplinas de estágio são ministradas por professores egressos da área de Geografia.

**3.** As incoerências entre a área de formação do docente e a disciplina desenvolvida derivam-se do fato do curso ter funcionado, desde o seu início, com base na contratação de professores interinos. Porém, desde o semestre 2016/1 o número de professores efetivos no corpo docente fortaleceu-se, estando agora formado por nove (9) professores sendo que quatro (5) deles ingressaram na instituição por determinação judicial. Neste novo contexto, nos editais de processos seletivos para preenchimento de vagas foram estabelecidas as exigências correspondentes para solucionar as citadas incoerências.

**4.** Com relação à capacitação do corpo docente em programas de pós-graduação *stricto sensu*, a situação atual (ano de 2017) é a seguinte: do total de nove (9) professores efetivos que integram o corpo docente, dois (2) são doutores e sete (7) mestres. Neste momento, quatro (4) professores mestres estão cursando programas de doutorado nas universidades de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Universidade Federal de Goiânia (UFG).

**5.** Para solucionar a insuficiência de livros na biblioteca destinados à bibliografia básica e complementar das disciplinas, derivada de “problemas técnicos nos documentos de aquisição” foi solicitada a compra dos títulos correspondentes, segundo a sugestão contida no PPC para cada disciplina envolvida. Hoje o curso utiliza diversas bases de dados eletrônicas disponíveis na internet, às quais os alunos e professores acessam segundo a necessidade derivada do tema a pesquisar. Dentre essas bases de dados bibliográficos destacam-se:

*<https://www.periodicos.capes.gov.br/>; [www.scielo.org](http://www.scielo.org), o Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo, e o ATHENA (banco de dados bibliográficos multidisciplinar da rede de bibliotecas da Unesp).*

**6.** Com relação aos recursos didáticos disponíveis para os estagiários no Laboratório de Ensino e Pesquisa em Geografia atualmente dispõe-se de três



computadores disponibilizados pelo campus; uma impressora, uma câmara fotográfica digital e um quadricóptero drone adquiridos por meio de projeto de pesquisa de docente do curso financiado pela FAPEMAT, diversos materiais didáticos elaborados pelos alunos (incluindo um amplo conjunto de maquetes para uso das escolas da rede pública), diversos títulos doados pelos professores e também adquiridos por meio de projeto financiado. Ressalta-se que a quantidade e diversidade desses recursos aumentam continuamente, acompanhando o desenvolvimento do curso de Geografia.

7. Exclusão e inclusão de disciplina. O NDE antes mesmo do processo de reconhecimento de curso já estava realizando discussões sobre algumas atualizações e alterações no PPC, a partir dos trabalhos realizados apresentou a exclusão e inclusão de disciplinas, a saber:

- a) Geografia Humana substituída pela Geografia Econômica;
- b) Didática no Ensino de Geografia I por Didática Geral;
- c) Didática no Ensino de Geografia II por Didática no Ensino de Geografia;
- d) Introdução à sociologia por Sociologia da Educação;
- e) Introdução à Filosofia por Filosofia da Educação; e) Os conteúdos da Cartografia I e da Cartografia II foram englobados pela Cartografia Geral, eliminando uma cartografia;
- f) No lugar de uma das cartografias inseriu-se a disciplina Tópicos de cultura e relações étnico-raciais;
- g) alteração no nome da disciplina Geopolítica para Geografia Política e Geopolítica.

O Colegiado de Curso e o Núcleo Docente Estruturante se dispõem a atender a Resolução do Conselho Nacional de Educação n. 02/2015, quando regulamentada por legislação interna da Unemat a oferta de cursos de segunda licenciatura.

## CAPÍTULO II OBJETIVOS E PRINCÍPIOS

### Objetivo geral

O Curso de Licenciatura em Geografia visa à formação do profissional licenciado para o trabalho em instituições educativas escolares e não escolares, no âmbito do ensino e da pesquisa como professor da Educação Básica e do Ensino Superior, quanto em outras dimensões do trabalho educacional, onde a formação profissional exige investigação e reflexão acerca de aspectos políticos e culturais da ação educativa.

### Objetivos Específicos

- a) Desenvolver habilidades, atitudes e hábitos pertinentes ao exercício da docência e criar condições para que o acadêmico atue com segurança e visão crítica em seu campo de trabalho;
- b) Formar professores para os níveis da Educação Básica com critérios de excelência acadêmica, ética profissional e respeito aos Direitos Humanos;
- c) Fomentar a formação de professores com capacidade crítica e articulações em discussões multidisciplinares;
- d) Articular Ensino e Pesquisa de forma a atender as demandas locais e regionais do norte do Estado do Mato Grosso.



## Princípios

A modalidade de formação em Licenciatura em Geografia, na categoria de ensino regular, conforme apresentação curricular, é que traduz a formação profissional pretendida que é a do Geógrafo educador. A estrutura física dos laboratórios vincula-se às práticas de pesquisa e ensino em Geografia, à formação metodológico - pedagógica e ao Estágio Supervisionado em Geografia. Este espaço pretende desenvolver habilidades e competências que fomentem continuamente a formação de educadores críticos, autônomos, que atuem eticamente enquanto agente mediador, capaz de elucidar e explicar a dinâmica do espaço, atento às transformações influenciadas pela tecnologia, e pelo simultâneo processo de globalização que afeta o local e o cotidiano das pessoas.

Para tanto, o currículo proposto visa à preparação de profissionais que atuam em atividades do ensino Fundamental, Médio e Superior, mediante a explicitação de interpretações teórico/metodológicas da ciência geográfica, visando à formação crítica e humanista fundada na vinculação teoria/prática.

Pretende-se ainda a formação de um profissional capaz de *educar pela pesquisa* (DEMO, 1998), pois só assim a prática social servirá como fonte alimentadora da teoria, e de esta como expressão da prática que a gerou.

*Dentro de uma visão crítica de buscar um melhor engajamento universidade e comunidade, necessário se faz tornar o curso superior de Geografia mais eficiente, desde que possa envolver a universidade e os professores que atuam no ensino básico num verdadeiro laboratório de discussão na construção de caminhos, a partir de uma crítica própria na necessidade de avançar na re-alimentação do Curso, integrando, assim, os diversos níveis de ensino (AZAMBUJA e CALLAI, 1998).*

## CAPÍTULO III PERFIL DO EGRESSO

O egresso do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso deverá dispor de uma sólida formação no âmbito da Geografia, além dos conhecimentos e práticas referentes às atividades de docência. Desta forma, destacam-se dois perfis de egressos para o curso:

### Perfil Comum aos Graduados

- I. Atuação ética, crítica, autônoma e criativa;
- II. Autonomia intelectual;
- III. Respeito à pluralidade inerente aos ambientes profissionais e à própria sociedade como um todo;
- IV. Atuação propositiva na busca de soluções de questões colocadas pela sociedade.

### Perfil Específico dos Licenciados em Geografia

- I. Compreensão dos elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia e na aplicação desse conhecimento na busca do desenvolvimento social;
- II. Domínio e permanente aprimoramento das abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.



## CAPÍTULO IV CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

No decorrer do tempo as necessidades do Curso de Licenciatura em Geografia foram sedimentadas pela procura constante em proporcionar ao aluno uma sólida formação nas práticas e habilidades profissionais de professor/pesquisador na área da ciência geográfica. Os laboratórios são necessários para dar suporte às pesquisas e à produção de materiais didáticos, subsidiando carências detectadas no Ensino Regular em apoio às escolas da rede pública de ensino.

A incorporação do TCC (Trabalho de Conclusão do Curso I e II) corresponde aos projetos e conclusão de monografias, valoriza a articulação entre a teoria e a prática, estimula nos discentes a disseminação dos conhecimentos acadêmicos, desenvolvendo nestes as possibilidades de uma autonomia profissional.

As Atividades de Práticas de Ensino encontram-se distribuídas através de créditos divididos em Teóricos (T), Práticos (P), Campo (C) e Laboratório (L), conforme descrito no Art. 7º da Normatização Acadêmica da UNEMAT. O registro desta atividade será efetivado no diário da própria disciplina, sendo informada a atividade realizada e sua avaliação.

## CAPÍTULO V PRINCÍPIOS QUE FUNDAMENTAM AS RELAÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS NO ÂMBITO DA AÇÃO CURRICULAR

### O papel da universidade diante da realidade regional

A realidade regional, nos últimos anos, tem sido marcada por profundas alterações, onde grandes projetos foram implantados, trazendo transformações socioespaciais.

A expansão da fronteira agrícola, marcada por conflitos sociais, gerou um cenário de disputas territoriais, em que a intensificação de ações voltadas para lançar o Estado de Mato Grosso como grande produtor de grãos têm provocado grandes mudanças na paisagem natural, alterando negativamente as condições ambientais. É nesse cenário que a Universidade do Estado de Mato Grosso vem oferecer a sociedade o Curso de Geografia. Entendemos que esse curso pode contribuir para a sociedade formando profissionais atuantes numa área específica que é a ciência geográfica. Como a geografia tem se tornado cada vez mais uma ciência de forte conteúdo crítico, acredita-se que o profissional da educação atuante neste ramo de conhecimento pode contribuir definitivamente para a construção de uma nova realidade que por meio do ensino crítico da ciência geográfica, o geógrafo-educador constitui-se em um elemento difusor de uma postura mais consciente do “homem” frente a sua realidade.

Dessa maneira, o Curso de Geografia procurará se desenvolver dentro de um contexto que coloca a Universidade não como mera reprodutora do conhecimento consolidado, mas como uma instituição na qual se promoverá o enriquecimento deste conhecimento, através da produção científica tanto na área educacional como no campo da ciência geográfica que dá suporte ao ensino. Esta produção científica deverá estar direcionada na perspectiva da construção de uma nova consciência social, obtida através de uma postura crítica e reflexiva sobre o contexto social em que se vive, enfatizando-se inclusive os aspectos específicos que marcam a realidade regional na qual se insere, ou seja, as particularidades que imprimem na Amazônia Legal, o seu caráter de fronteira de recursos e de espaço de novas oportunidades, marcado por um contexto de conflitos e contradições sociais, resultantes das diferentes modalidades de apropriação da natureza e da própria dinâmica espacial.



## A relevância social do curso de Geografia

O curso pensado neste Projeto Pedagógico deverá estar voltado para a formação de educadores em Geografia. O mesmo terá por fundamentos uma concepção de Geografia que deverá ser vista enquanto uma ciência da sociedade, com suas contradições internas, que analisa a maneira pela qual ocorre a apropriação dos recursos naturais, a espacialização e territorialização social, a dinâmica nos processos produtivos, as diferentes demarcações territoriais definidas pelos processos de gestão e planejamento territorial.

A contribuição principal deste curso está na formação de um profissional do campo da educação cuja atuação esteja direcionada para a produção de uma realidade pautada na consciência geográfica em que se estimule uma ação consciente dos educandos em prol de novos valores sociais demarcados a partir dessa consciência.

Numa realidade em que há uma profunda carência de profissionais qualificados na área educacional, sem dúvida alguma, a maior contribuição deste curso está na qualificação e capacitação de profissionais da área do ensino de Geografia que poderão atuar no interior do Estado, especialmente em seu setor setentrional. Dessa maneira, o que se busca é a formação de geógrafos-educadores comprometidos com a reflexão crítica da realidade geográfica em que se vive, tecnicamente capazes de, nas práticas educacionais em Geografia, contribuir para a formação de uma consciência reveladora e transformadora da realidade existente.

## Matriz Teórica e Abordagem Metodológica

A Geografia é uma ciência do espaço, que deve ser compreendido “como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações” (SANTOS, 1996). Para a apreensão deste espaço, deve-se recorrer ao uso das categorias de análise geográfica (paisagem, espaço, lugar, território e região) bem como os seus conceitos associados (configuração territorial, divisão territorial do trabalho, espaço produzido, rugosidades, formas e conteúdos, entre outros). Desta maneira, nossa compreensão sobre a ciência geográfica insere-se num contexto de formulações teóricas que busca colocar a Geografia a serviço da produção de uma teoria social crítica.

Conforme sugestão do Conselho Estadual de Educação, o estudo e compreensão destas categorias em suas diferentes escalas será realizado a partir das disciplinas, em uma abordagem sequencial que, partindo da paisagem e do espaço, permita compreender a origem e significados das restantes categorias.

A Geografia é uma ciência que busca entender como e por que os homens organizam o espaço em que vivem, produzindo, deste modo, diferentes paisagens e para se atingir esse objetivo, entende-se que é necessário também compreender as relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, enfatizando-se os aspectos naturais, políticos, econômicos e sócio-culturais destas relações.

## No campo da ciência geográfica:

### I. Gerais

- a. Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- b. Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- c. Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- d. Planejar e realizar atividades de campo referente à investigação geográfica;



- e. Dominar técnicas laboratoriais concernentes à produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- f. Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;
- g. Utilizar os recursos necessários à análise da informação geográfica;
- h. Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

## II. Específicas

- a. Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- b. Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- c. Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- d. Avaliar e representar através de gráficos os tratamentos matemático - estatísticos;
- e. Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas;
- f. Dominar os conteúdos básicos que são objetos de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
- g. Organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.

## III. No campo educacional

- a) Estar voltado para a compreensão do papel social da escola e em sintonia com os valores democráticos da sociedade;
- b) Apresentar domínio dos conteúdos específicos da geografia, articulado ao campo de conhecimento complementar e interdisciplinar, inclusive no campo pedagógico;
- c) Estar capacitado para a realização de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática educacional em geografia;
- d) Identificar os processos pedagógicos que se desenvolvem na prática social concreta que ocorre nas instituições escolares e também fora delas.

## IV. Pressupostos do Currículo

- a) A universidade como *locus* da formação do profissional-educador em Geografia;
- b) A educação continuada;
- c) Não fragmentação entre o profissional e o educador;
- d) Integração das atividades de pesquisa, ensino e extensão.

## V. Princípios Curriculares

- a) O trabalho pedagógico como eixo da formação;
- b) Sólida formação teórica;
- c) A pesquisa como forma de conhecimento e intervenção na realidade escolar;
- d) Trabalho partilhado/coletivo;
- e) Trabalho interdisciplinar e multidisciplinar;
- f) Articulação teoria e prática;
- g) Flexibilidade curricular.



## Mobilidade Acadêmica

De acordo com a Resolução N° 087/2015-CONEPE, o acadêmico do Curso de Licenciatura em Geografia pode cursar disciplinas pertinentes a seu curso de graduação em outras instituições de Ensino Superior, nacionais ou estrangeiras, bem como participar de atividades vinculadas à Pesquisa e à Extensão, por períodos máximos de 03 (três) meses, 06 (seis) ou 01 (um) ano. Da mesma maneira, o Curso de Licenciatura em Geografia pode receber alunos de outras instituições de Ensino Superior conveniadas. Para gozar dos direitos do Programa de Mobilidade Acadêmica (PMA), o acadêmico precisa cumprir os pré-requisitos (Resolução N° 087/2015- CONEPE, Art. 5º) e atender aos prazos da Diretoria de Mobilidade Acadêmica, ligada à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG/UNEMAT. A Mobilidade Acadêmica é uma forma de, em diálogo com outras IES, visar o enriquecimento da formação do aluno, colocando-o em contato com outras realidades e favorecendo o intercâmbio de experiências e a troca de conhecimento. A Resolução N° 087/2015- CONEPE esclarece a respeito dos procedimentos.

Todas as ações do acadêmico, realizadas em programas de mobilidade serão validadas pelo colegiado e/ou com base em editais. A mobilidade poderá ocorrer também entre *campi* e entre cursos da UNEMAT. Os estudos realizados são admitidos em conceito amplo de saberes, a carga horária deve ser observada desde que os alunos em mobilidade estejam matriculados regularmente.

Ao discente em mobilidade não será permitida a solicitação de matrícula em disciplina(s) de graduação não constante do plano de estudos e/ou cursos aprovados. A mobilidade acadêmica não implica em transferência. Em conformidade com a citada resolução, somente poderão candidatar-se ao PMA discentes dos cursos de graduação que cumulativamente:

- I. Tenham concluído, no mínimo, 20% e, no máximo, 90% da carga horária total do curso quando do início da mobilidade
- II. Tenham, no máximo, duas reprovações por média, acumuladas nos semestres letivos que antecedam ao pedido de mobilidade.
- III. Não tenham reprovação por falta em disciplinas cursadas nos semestres letivos anteriores
- IV. Tenham coeficiente de rendimento acadêmico (CRA) igual ou superior a 7,00, conforme cálculo estabelecido em Resolução específica;
- V. Não possuam processo disciplinar instaurado e ainda em aberto na UNEMAT.

## CAPÍTULO VI ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Geografia está constituído em uma modalidade, Licenciatura em Geografia, sendo sua organização estruturada em núcleos que se exercem em sistema de créditos.

O Curso terá a duração de quatro (4) anos, divididos em oito (08) semestres, e integralizará uma Carga Horária Total de 3.080 horas.

O desenho curricular do Curso de Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso admite os seguintes **núcleos curriculares**:

1. Núcleo de Formação Básica.
2. Núcleo de Formação Metodológica-Pedagógica.
3. Núcleo de Formação Técnica e Representações.
4. Núcleo Complementar.
5. Estágio Supervisionado.
6. Núcleo de disciplinas eletivas obrigatórias.



### **Núcleo de Formação Básica**

O Núcleo Básico é formado por disciplinas de fundamentação científica, necessárias à formação do profissional, fornecendo a base do conhecimento propedêutico das diversas áreas para integração de saberes científicos, necessários ao entendimento de todo o currículo, possibilitando a interdisciplinaridade e a inter-relação das áreas.

### **Núcleo de Formação Metodológica-Pedagógica**

É formado por disciplinas didático-pedagógicas necessárias à formação do educador em Geografia, fornecendo a base do conhecimento e instrumental didático-pedagógico.

### **Núcleo de Formação Técnica e Representações**

O Núcleo de Formação Técnica e Representações é formado pelas disciplinas instrumentais profissionais, é o que dá o suporte definitivo na formação profissional do aluno, instrumentalizando-o com os conteúdos técnicos da profissão, com a necessária qualidade, proporcionando subsídios no campo da pesquisa, do ensino, valorizando a inter-relação entre ambos.

### **Núcleo Complementar**

Composto por conteúdos oferecidos por outros cursos que possam contribuir com a formação do profissional com valores éticos, culturais respeitando os direitos humanos.

### **Núcleo de Estágios Supervisionados**

É exigido pela estrutura curricular do Curso de Geografia, como garantia da profissionalização do Geógrafo Educador, e está dividido em Estágio Docente para a formação do Licenciado.

O Licenciado fará quatro níveis de Estágio Docente, que se desenvolverão em escolas da rede pública de ensino, integralizando um total de 480 horas de atividades em sala de aula, distribuídas em três módulos de disciplinas que abrangem os vários níveis e modalidades de ensino, bem como as diversas faixas etárias.

A política de Estágio Supervisionado é definida obedecendo à legislação específica que regula os Estágios Profissionais em nível federal: Lei nº 11.788/2008, Decreto nº 87.497/82 e Resolução específica da UNEMAT, bem como as recomendações do Conselho Estadual de Educação, derivadas do processo de reconhecimento do curso, referente ao Parecer nº 09/2016-CEEMT.

### **Núcleo de disciplinas eletivas obrigatórias**

Dentro da Unidade Curricular III são disponibilizadas 02 (duas) disciplinas de Formação Específica Eletivas obrigatórias, sendo disciplinas indispensáveis para a habilitação profissional do acadêmico; estas disciplinas aparecem com a nomenclatura “Eletiva I” e “Eletiva II”. As mesmas constituem um espaço de flexibilidade no projeto do curso, para atender necessidades momentâneas no trabalho do perfil profissional acadêmico (exemplo: disciplinas que ofereçam atualizações de conhecimentos em determinada área do saber geográfico e da educação). As disciplinas listadas no “Rol de Disciplinas” são apontadas para atender as respectivas nomenclaturas, onde a incumbência para definir as disciplinas ofertadas neste ambiente é de responsabilidade do Núcleo



Docente Estruturante (NDE), onde elencarão quais serão as disciplinas que serão trabalhadas no curso, com anuência do Colegiado de Curso.

### **Matriz curricular**

A atual Matriz Curricular do curso de Licenciatura em Geografia está baseada no Parecer nº 412/62 e na Resolução S/N de 19/12/62, do Conselho Federal de Educação, que por vez estavam calcados no artigo 70 da Lei nº. 4.024/61, antiga LDB, cujas características, já ultrapassadas, eram os currículos mínimos.

A Lei de Diretrizes e Bases - LDB (Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), flexibiliza a questão dos currículos, e a proposta da Secretaria de Ensino Superior-SESU, do Ministério da Educação-MEC, em consonância com a proposta da nova LDB, traz no modelo de enquadramento de Diretrizes Curriculares para o Curso de Geografia, sugestões quanto aos Componentes Curriculares e duração do Curso, sugestões estas contempladas neste PPC, destinando-se o mínimo de 400 horas às atividades de Estágio Supervisionado em Geografia exigido pela legislação (MEC), estando esta carga horária distribuída em 4 (quatro) disciplinas: Estágio Supervisionado em Geografia I, com 60 h/a, ministrada no quadro de disciplinas da 5ª. fase; Estágio Supervisionado em Geografia II, com 60 h/a, ministrada no quadro de disciplinas da 6ª. fase; Estágio Supervisionado em Geografia III, com 180 h/a, ministrada no quadro de disciplinas da 7ª. fase, e Estágio Supervisionado IV, com 180 h/a ministrada no quadro de disciplinas da 8ª. fase, perfazendo um total de 480 h/a. Atendendo as recomendações do Conselho Estadual de Educação, Parecer N°09/2016-CEEMT, o campo de estágio estende-se aos municípios vizinhos de Colíder, especificamente: Itaúba, Nova Santa Helena, Terra Nova do Norte, Peixoto de Azevedo, Matupá, Guarantã do Norte e Nova Canaã. Há de se ressaltar que a coordenação do Estágio é realizada por um professor efetivo do quadro docente do curso.

### **Tratamento Metodológico**

Coerentemente com a matriz teórica e a abordagem metodológica escolhida para fundamentar o processo de formação do geógrafo – educador propõe-se uma postura didático-pedagógica assentada no método dialético. Nesse sentido, a prática social adquire caráter de ponto de partida e ponto de chegada no processo de ensino. Esta deve ser encarada como objeto do diálogo entre alunos e professores que por pressuposto encontram-se em níveis diferentes de compreensão (conhecimento e experiência) da mesma.

A prática social será considerada o passo inicial no método didático proposto. A partir da mesma propõe-se a problematização, a instrumentalização e a catarse. Após estas etapas alcança-se uma nova prática social ressignificada, haja vista que:

[...] a compreensão da prática social passa por uma alteração qualitativa, conseqüentemente, a prática social referida no ponto de partida [...] e no ponto de chegada [...] é e não é a mesma. É a mesma, uma vez que é ela própria que constitui ao mesmo tempo o suporte e o contexto, o pressuposto e o alvo, o fundamento e a finalidade da prática pedagógica. E não é a mesma, se considerarmos que o modo de nos situarmos em seu interior se alterou qualitativamente pela mediação da ação pedagógica; e já que somos, enquanto agentes sociais, elementos objetivamente constitutivos da prática social, é lícito concluir que a própria prática se alterou e qualitativamente (SAVIANI, D. apud WACHOWISZ, L. A ., 1995: 107-108)



## Sistema Avaliativo

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia tem por pressuposto que a avaliação é uma atividade constituinte da ação educativa. Desta forma, a avaliação da aprendizagem é vista enquanto um elo integrador, mediador entre objetivos e conteúdos e sua intencionalidade no processo de socialização.

Assume-se a avaliação enquanto um instrumento que se fará presente de forma permanente ao longo do processo de ensino e aprendizagem, constituindo-se ela própria em instrumento de aprendizagem.

Presente em todas as etapas do processo de ensino-aprendizagem, a avaliação deve oferecer aos docentes as bases para as decisões iniciais, em seu caráter de diagnóstico; por outro lado, ela deve servir para retroalimentar o processo, permitindo que seja identificado o desenvolvimento da proposta inicial, assim como novas necessidades e/ou seu redimensionamento. Os estudantes devem participar destas discussões onde se almeja não só a avaliação da aprendizagem dos mesmos, mas sim, de todo o processo de ensino.

Com o objetivo de propiciar o constante aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem, os alunos deverão avaliar, no decorrer de cada disciplina, os conteúdos, a metodologia de ensino, os recursos didáticos e o referencial bibliográfico utilizados pelo professor, bem como a relação educador - educando na avaliação institucional da universidade.

Finalmente, o currículo de Geografia, a avaliação para além de sua função classificatória, deverá ter uma função formativa, haja vista que o seu objetivo principal deverá ser o de promover o processo de ensino-aprendizagem, assumido conjuntamente pelos professores e pelos estudantes. Por isso, e seguindo recomendações do Conselho Estadual de Educação, as atividades de avaliação previstas nos planos de ensino serão direcionadas prioritariamente à formação do aluno como futuro profissional da educação.

### Disciplinas e Atividades por Núcleos

#### 1. FORMAÇÃO BÁSICA (Oferecidas pelo Curso de Geografia)

1. Biogeografia I
2. Biogeografia II
3. Climatologia I
4. Climatologia II
5. Evolução do Pensamento Geográfico
6. Geografia Agrária
7. Geografia Cultural
8. Geografia da América Latina
9. Geografia da População
10. Geografia de Mato Grosso
11. Geografia Física
12. Geografia Econômica
13. Geografia Política e Geopolítica
14. Geografia Urbana
15. Geologia
16. Geomorfologia I
17. Geomorfologia II
18. Hidrogeografia
19. Pedologia
20. Região e Regionalização do Espaço
21. Regionalização do Espaço Brasileiro



**2 . FORMAÇÃO METODOLÓGICA – PEDAGÓGICA**  
**(Oferecidas pelo Curso de Geografia)**

1. Didática Geral
2. Didática no Ensino de Geografia
3. Metodologia Científica
4. Teorias e Métodos da Geografia
5. Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia I
6. Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia II
7. Organização e Gestão da Educação
8. Filosofia da Educação
9. Sociologia da Educação
10. Língua Brasileira de Sinais – Libras
11. Produção de Textos e Leitura
12. Psicologia da Educação I

**3. FORMAÇÃO TÉCNICA E REPRESENTAÇÕES**  
**(Oferecidas pelo Curso de Geografia)**

1. Cartografia Geral
2. Cartografia Temática
3. Quantificação em Geografia I
4. Sensoriamento Remoto

**4. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**  
**(Oferecidas pelo Curso de Geografia)**

1. Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia I
2. Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia II
3. Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia III
4. Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia IV

**5. DISCIPLINAS ELETIVAS OBRIGATÓRIAS**  
**(oferecidas pelo Curso de Geografia)**

1. Eletiva I
2. Eletiva II

**6. DISCIPLINAS ELETIVAS LIVRES**

**(oferecidas pelo Curso de Geografia e por outros cursos)**

**Seção I**  
**Unidades Curriculares**

<b>MATRIZ CURRICULAR</b>							
<b>UNIDADE CURRICULAR I - Formação geral/humanística</b>							
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CRÉDITOS</b>					<b>CH</b>	<b>Pré-requisito</b>
	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>L</b>	<b>C</b>	<b>D</b>		
Filosofia da Educação	4	0	0	0	0	60	
Sociologia da Educação	3	1	0	0	0	60	
Produção de Texto e Leitura	3	1	0	0	0	60	
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>180</b>	



UNIDADE CURRICULAR II – Formação específica							
DISCIPLINAS	CRÉDITOS					CH	Pré-requisito
	T	P	L	C	D		
Biogeografia I	2	1	0	1	0	60	
Biogeografia II	2	1	0	1	0	60	Biogeografia I
Cartografia Geral	2	1	1	0	0	60	
Cartografia Temática	2	1	1	0	0	60	Cartografia Geral
Climatologia I	3	1	0	0	0	60	
Climatologia II	2	1	0	1	0	60	Climatologia I
Eletiva I	3	1	0	0	0	60	
Eletiva II	2	1	0	1	0	60	
Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia I	3	1	0	0	0	60	
Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia II	3	1	0	0	0	60	Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia I
Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia III	1	3	4	4	0	180	Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia II
Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia IV	1	3	4	4	0	180	Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia III
Geografia Econômica	3	1	0	0	0	60	
Geografia Agrária	2	1	0	1	0	60	
Geografia Cultural	3	1	0	0	0	60	
Geografia da População	3	1	0	0	0	60	
Geografia Física	2	1	0	1	0	60	
Geomorfologia II	2	1	0	1	0	60	Geomorfologia I
Geografia Urbana	3	1	0	0	0	60	
Geologia	2	1	0	1	0	60	
Geomorfologia I	2	1	0	1	0	60	
Geografia Política e Geopolítica	3	1	0	0	0	60	
Hidrogeografia	2	1	0	1	0	60	
Metodologia Científica	3	1	0	0	0	60	
Pedologia	2	1	0	1	0	60	
Quantificação em Geografia I	3	1	0	0	0	60	
Região e Regionalização do Espaço	3	1	0	0	0	60	
Regionalização do Espaço Brasileiro	3	1	0	0	0	60	
Sensoriamento Remoto	2	1	1	0	0	60	
Teorias e Métodos da Geografia	3	1	0	0	0	60	
Trabalho de Conclusão de Curso I	4	0	0	0	0	60	
Trabalho de Conclusão de Curso II	4	0	0	0	0	60	Trabalho de Conclusão de Curso I
<b>TOTAL</b>	<b>80</b>	<b>34</b>	<b>11</b>	<b>19</b>	<b>0</b>	<b>2160</b>	



<b>UNIDADE CURRICULAR III – Formação docente/enriquecimento</b>							
DISCIPLINAS	CRÉDITOS					CH	Pré-requisito
	T	P	L	C	D		
Didática Geral	3	1	0	0	0	60	
Didática do Ensino de Geografia	2	2	0	0	0	60	Didática Geral
Tópicos de cultura e relações étnico-raciais	2	1	0	1	0	60	
Evolução do Pensamento Geográfico	4	0	0	0	0	60	
Geografia da América Latina	3	1	0	0	0	60	
Geografia de Mato Grosso	2	1	0	1	0	60	
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	3	1	0	0	0	60	
Organização e Gestão da Educação	3	1	0	0	0	60	
Psicologia da Educação I	3	1	0	0	0	60	
<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>9</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>540</b>	

<b>QUADRO SÍNTESE</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
UNIDADE CURRICULAR I – Formação geral e humanística	12	180
UNIDADE CURRICULAR II – Formação específica	144	2160
UNIDADE CURRICULAR III – Formação docente/enriquecimento	36	540
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	-	200
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>		<b>3080</b>

<b>QUADRO SÍNTESE</b>						
	<b>TOTAL</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>L</b>	<b>C</b>	<b>D</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2880</b>	<b>115</b>	<b>45</b>	<b>11</b>	<b>21</b>	<b>0</b>
<b>Atividades Complementares</b>	<b>200</b>					
<b>Carga horária total da matriz</b>	<b>3080</b>					

<b>QUADRO SÍNTESE</b>		
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga horária</b>
		<b>45</b>



## Seção II Rol de disciplinas eletivas

O **Rol de Disciplinas** para serem trabalhadas nas nomenclaturas: “Eletiva I” e “Eletiva II” são apresentadas a seguir com seus respectivos créditos e carga horária:

ROL DE ELETIVAS						
DISCIPLINAS	CRÉDITOS					CH
	T	P	L	C	D	
Canais Fluviais Urbanos	2	1	0	1	0	60
Filosofia da Educação II	3	1	0	0	0	60
Ensino de Geografia e sustentabilidade ambiental	3	1	0	0	0	60
Geografia Planejamento e Aplicações	2	1	0	1	0	60
Geotecnologias no Ensino de Geografia	3	1	0	0	0	60
Hidrologia de Encostas e de Áreas Alagáveis	2	1	0	1	0	60
Elementos de Mineralogia e Petrologia	2	1	0	1	0	60
Paisagem e Ensino de Geografia	3	1	0	0	0	60
Psicologia da Educação II	3	1	0	0	0	60
Quantificação em Geografia II	3	1	0	0	0	60
Tecnologia da Informação Aplicada a Educação	2	1	1	0	0	60

## CAPÍTULO VII PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Tendo como referência a Resolução CNE/CP 2/2002, Art. 1º, incisos I, a Prática Como Componente Curricular (PCC) compreende uma carga horária de, no mínimo, 400 horas diluídas entre as disciplinas do Curso de Licenciatura. No caso do curso de Geografia de Colíder, a carga horária destinada a PCC é de 675 horas.

A prática é um componente obrigatório na duração do tempo necessário para a integralização das atividades acadêmicas próprias da formação docente, e consiste no momento pelo qual se busca fazer algo, produzir alguma coisa que a teoria procura conceituar, significar e com isto administrar o campo e o sentido desta atuação.

### Objetivos

A Prática como Componente Curricular tem como objetivos propiciar aos acadêmicos:

I. A vivência de situações concretas de trabalho que lhe possibilitem a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, por meio de processo permanente de ação/reflexão/ação;

II. A compreensão da complexidade do ato educativo em suas múltiplas dimensões no cotidiano escolar;

III. A concretização das atitudes, capacidades e modos de organização, previstas no projeto pedagógico do curso;

IV. O desafio dos alunos por meio de situações-problema referentes à prática pedagógica que os confrontem com diferentes obstáculos, exigindo superação;

V. A oportunidade aos alunos para refletirem, experimentarem e agirem a partir dos conhecimentos científico-acadêmicos adquiridos;



VI. O exercício permanente de aprofundar conhecimentos e, ao mesmo tempo, indagar a relevância e pertinência para compreender, planejar, executar e avaliar situações de ensino-aprendizagem;

VII. Condições para efetivar desde o início do percurso de formação, o conjunto das competências expressas no projeto político-pedagógico.

As Práticas Como Componentes Curriculares no Curso de Licenciatura em Geografia serão organizadas/definidas, no início de cada semestre, juntamente com os demais professores. A partir do planejamento das práticas cada professor das disciplinas, anteriormente elencadas, fará a previsão da atividade em seu plano de ensino e a desenvolverá no decorrer do semestre.

O registro dessas práticas será apresentado em forma de relatório individual, por cada um dos professores/disciplinas, que serão juntados, organizados e arquivados juntamente com o diário na Secretaria Acadêmica.

## CAPÍTULO VIII DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS POR FASE

Segundo o Parecer nº. 329/2004, de 11 de novembro de 2004, do Conselho Nacional de Educação – CNE/MEC, a carga horária mínima para os cursos de Bacharelado em Geografia é de 2400 horas; já a Resolução CNE/CP nº. 1, de 18 de fevereiro de 2004, estipula carga horária mínima de 2800 horas para os cursos de Licenciatura em Geografia; e a Normatização Acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso (Resolução nº. 001/2008 – CONEPE) reza que a carga horária dos cursos pode ultrapassar em até, no máximo, 10% da carga horária mínima definida pelo Ministério da Educação.

Portanto, a presente proposta apresenta carga horária total de 3080 horas para o curso de Licenciatura em Geografia – sendo 720 horas de disciplinas do núcleo comum, 2100 horas de disciplinas específicas da Licenciatura e 200 horas de Atividades Complementares –, conforme legislação do MEC e da UNEMAT.

Apresenta-se abaixo a Matriz Curricular do curso de Licenciatura em Geografia do Campus Universitário do Vale do Teles Pires, organizada por fase, com carga horária, créditos e pré-requisitos.

1ª FASE							
Disciplinas	C/H	CRÉDITOS					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Evolução do Pensamento Geográfico	60	4	0	0	0	0	
Geografia da População	60	3	1	0	0	0	
Geografia Física	60	2	1	0	1	0	
Produção de Texto e Leitura	60	3	1	0	0	0	
Sociologia da Educação	60	3	1	0	0	0	
Filosofia da Educação	60	4	0	0	0	0	
<b>Total</b>	<b>360</b>	<b>19</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	

2ª FASE							
Disciplinas	C/H	CRÉDITOS					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Metodologia Científica	60	3	1	0	0	0	
Quantificação em Geografia I	60	3	1	0	0	0	
Geologia	60	2	1	0	1	0	



Climatologia I	60	3	1	0	0	0	
Geografia Econômica	60	3	1	0	0	0	
Cartografia Geral	60	2	1	1	0	0	
<b>Total</b>	<b>360</b>	<b>16</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	

3ª FASE							
Disciplinas	C/H	CRÉDITOS					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Climatologia II	60	2	1	0	1	0	Climatologia I
Cartografia Temática	60	2	1	1	0	0	Cartografia Geral
Geografia Política e Geopolítica	60	3	1	0	0	0	
Pedologia	60	2	1	0	1	0	
Geografia Urbana	60	3	1	0	0	0	
Teorias e Métodos da Geografia	60	3	1	0	0	0	Evolução do Pensamento Geográfico
<b>Total</b>	<b>360</b>	<b>15</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	

4ª FASE							
Disciplinas	C/H	CRÉDITOS					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Geomorfologia I	60	2	1	0	1	0	
Geografia Cultural	60	3	1	0	0	0	
Região e Regionalização do Espaço	60	3	1	0	0	0	Geografia Política e Geopolítica
Didática Geral	60	3	1	0	0	0	
Sensoriamento Remoto	60	2	1	1	0	0	Cartografia Geral
Psicologia da Educação I	60	3	1	0	0	0	
<b>Total</b>	<b>360</b>	<b>16</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	

5ª FASE							
Disciplinas	C/H	CRÉDITOS					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Tópicos de cultura e relações étnico-raciais	60	2	1	0	1	0	
Regionalização do Espaço Brasileiro	60	3	1	0	0	0	
Geomorfologia II	60	2	1	0	1	0	Geomorfologia I
Didática do Ensino da Geografia	60	2	2	0	0	0	Didática Geral
Organização e Gestão da Educação	60	3	1	0	0	0	
Estágio Supervisionado em Geografia I	60	3	1	0	0	0	
<b>Total</b>	<b>360</b>	<b>15</b>	<b>7</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	

6ª FASE							
Disciplinas	C/H	CRÉDITOS					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Geografia da América Latina	60	3	1	0	0	0	
Geografia Agrária	60	2	1	0	1	0	
Hidrogeografia	60	2	1	0	1	0	
Trabalho de Conclusão de Curso I	60	4	0	0	0	0	



Biogeografia I	60	2	1	0	1	0	
Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia II	60	3	1	0	0	0	Estágio Supervisionado em Geografia I
<b>Total</b>	<b>360</b>	<b>16</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	

7ª FASE							
Disciplinas	C/H	CRÉDITOS					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Biogeografia II	60	2	1	0	1	0	Biogeografia I
Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia III	180	1	3	4	4	0	Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia II
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60	3	1	0	0	0	
Eletiva I	60	3	1	0	0	0	
<b>Total</b>	<b>360</b>	<b>9</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	

8ª FASE							
Disciplinas	C/H	CRÉDITOS					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia IV	180	1	3	4	4	0	Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia III
Trabalho de Conclusão de Curso II	60	4	0	0	0	0	
Geografia de Mato Grosso	60	2	1	0	1	0	
Eletiva II	60	2	1	0	1	0	
<b>Total</b>	<b>360</b>	<b>9</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	

**Legenda:**

CH= Carga Horária

C= Créditos Aula de Campo P= Créditos Prática

CT= Créditos Teóricos

L= Créditos Práticas Laboratoriais D= Créditos à Distância

QUADRO SÍNTESE						
	TOTAL	T	P	L	C	D
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2880</b>	<b>115</b>	<b>45</b>	<b>11</b>	<b>21</b>	<b>0</b>
<b>Atividades Complementares</b>	<b>200</b>					
<b>Carga horária total da Matriz</b>		<b>3080</b>				

OBS: Na Carga Horária Total de 3.080 está inclusa a **Prática Como Componente Curricular (PCC)** com 660 horas.

### CAPÍTULO IX POLÍTICA DE ESTÁGIO

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Geografia é concebido como componente curricular do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), elemento indissociável do processo de formação docente, devendo ser assumido como compromisso coletivo e sua regulamentação regida pela Resolução vigente



029/2012. Visa efetivar, na prática, a atuação e vivência do acadêmico em espaços escolares formais e não formais do processo de ensino, preparando-os para atuação profissional. Tem como objetivos:

I. Oferecer aos discentes condições para que vivenciem a prática dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, sendo capazes de exercer a docência nos níveis: Fundamental e Médio.

II. Fazer com que o aluno entre em contato com a realidade educacional da região.

III. Propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a ser planejada, executada, acompanhada e avaliada em conformidade com os programas e calendário escolar; a fim de se constituir em instrumentos de integração em termos de treinamento prático de aperfeiçoamento, técnico-científico-cultural e de relacionamento humano.

IV. Proporcionar ao aluno estagiário, experiência e prática profissional, atuando tanto em instituições de ensino público como privado.

V. Favorecer o desenvolvimento das capacidades intelectuais, imprescindíveis ao desempenho da profissão.

VI. Primar, no campo do estágio, pelo desenvolvimento de uma atitude profissional, ética e priorizando reflexões sobre os Direitos Humanos.

VII. Observar e adquirir conhecimento com a vivência junto a profissionais de ensino.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Geografia será computado conforme estabelecem as Resoluções CNE CP 1, de 18 de fevereiro de 2002 e CNE/ CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que estabelecem um mínimo de 400 (quatrocentas) horas. O curso de Licenciatura em Geografia do *Campus* Universitário Vale do Teles Pires adota a carga horária de 480 (quatrocentos e oitenta) horas.

Consideram-se como campo de estágio, as instituições públicas ou privadas que apresentem condições básicas para experimentação de situações cotidianas, de trabalho técnico e político-pedagógico, que propiciem a otimização profissional, mediante aprofundamento teórico e prático na respectiva área de trabalho, visando à integração do ensino universitário com a realidade do campo de estágio.

A supervisão do professor de estágio é entendida como atividade fundamental de orientação e acompanhamento do estágio, tem caráter obrigatório e, objetiva propiciar ao estagiário o desenvolvimento de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ordenada e segura, na busca de competências e habilidades em sua atuação profissional. A supervisão do estágio dar-se-á sob as formas: direta e indireta, considerando as etapas distintas do Estágio.

A avaliação da disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia se dará por meio da análise do desempenho do estagiário quanto aos objetivos traçados ou propostas pedagógicas desenvolvidas.

De acordo com a resolução interna da instituição 029/2012 em seu artigo 14, ao Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado compete:

I. Manter contatos periódicos com a administração e os professores das instituições conveniadas, zelando pelo bom desenvolvimento do estágio e intervindo sempre que necessário;

II. Planejar e realizar, com a equipe de professores responsáveis pelo Estágio Curricular Supervisionado, fóruns de discussão de políticas de estágio para o curso.

No curso de Licenciatura em Geografia, além do que prevê o artigo 14 da resolução 029/2012, compete ainda ao coordenador:

I. Supervisionar a elaboração dos planos de ensino dos docentes de cada disciplina de Estágio (I, II, III e IV);



II. Supervisionar a execução das atividades propostas.

De acordo com a resolução interna da instituição 029/2012 em seu artigo 15, ao professor do Estágio Curricular Supervisionado compete:

I. Proporcionar condições para que os estagiários vivenciem o cotidiano das práticas na Educação Básica;

II. Orientar os estagiários no planejamento e na execução das atividades docentes;

III. Acompanhar efetivamente cada estagiário em suas atividades de regência;

IV. Indicar fontes de pesquisa e de consulta necessárias ao preparo das atividades do Estágio;

V. Avaliar o desempenho do estagiário, conforme os critérios estabelecidos na Normatização Acadêmica;

VI. Apresentar o Relatório Final do Estágio sob sua responsabilidade ao Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado;

VII. Cumprir integralmente as normas estabelecidas nesta Resolução.

TURMAS	ATIVIDADES DE ENSINO
5ª. Fase	1- Contextualização teórica, apresentação da estrutura dos estágios e das atividades a serem realizadas. 3- Análise dos livros didáticos de Geografia, bem como dos Parâmetros Curriculares Nacionais em Geografia
6ª. Fase	1- Contextualização teórica, apresentação da estrutura dos estágios e das atividades a serem realizadas. 2- Visitas <i>in loco</i> em instituições educativas. Análise dos livros didáticos de Geografia, bem como dos Parâmetros Curriculares Nacionais em Geografia 4- Elaboração do relatório de estágio
7ª. Fase	1- Contextualização teórica e apresentação das atividades a serem realizadas no Ensino Fundamental. 2- Observação do espaço escolar do Ensino Fundamental. 3- Preparação de planos de aula para a regência. 4- Aulas simuladas em sala de aula (universidade). 5- Regência no Ensino Fundamental. 6- Elaboração de relatório.
8ª. Fase	1- Contextualização teórica e apresentação das atividades a serem realizadas no Ensino Médio. 2- Observação do espaço escolar do Ensino Médio. 3- Preparação de planos de aula para a regência no Ensino Médio. 4- Aulas simuladas em sala de aula (universidade). 5- Regência no Ensino Médio. 6- Elaboração de relatório.

De acordo com a resolução interna da instituição 029/2012 em seu artigo 17, ao estagiário compete:

I. Planejar e preparar as atividades didático-pedagógicas a serem desenvolvidas em todas as etapas do estágio;

II. Cumprir os créditos de observação/monitoria e regência na instituição conveniada;



- III. Desenvolver as atividades previstas para cada segmento de Estágio Curricular Supervisionado;
- IV. Registrar todas as atividades desenvolvidas durante o Estágio nos formulários específicos e disponíveis na página da PROEG;
- V. Elaborar o Relatório Final e apresentá-lo no prazo estipulado no cronograma de atividades de Estágio;
- VI. Discutir com o professor de Estágio o planejamento e a execução das atividades propostas;
- VII. Manter um comportamento compatível com a função docente, pautando-se pelos princípios da ética profissional;
- VIII. Auto avaliar-se de modo constante e crítico quanto ao seu desempenho na função de docente;
- IX. Colaborar, sempre que possível, para a solução de problemas na escola em que desenvolve suas atividades de Estágio Curricular Supervisionado;
- X. Primar pela assiduidade e pontualidade em todas as atividades que envolvam o Estágio;
- XI. Comunicar ao professor e/ou Coordenador de Estágio, com antecedência, sua ausência nas atividades previstas;
- XII. Cumprir integralmente as normas estabelecidas nesta Resolução e na Normatização Acadêmica;
- XIII. Zelar pela correção formal da língua oficial.

## CAPÍTULO X POLÍTICA DE TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica obrigatória para a obtenção do grau de Licenciado em Geografia, conforme estabelece a Resolução 030/2012- CONEPE. Deverá ser realizado individualmente em forma de uma Monografia, como resultado de uma pesquisa empírica, ou teórica, ou bibliográfica, ou de desenvolvimento de técnicas, produtos e metodologias de ensino. Deverá versar sobre assunto relacionado com as linhas de pesquisa estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Geografia.

O TCC do Curso de Licenciatura em Geografia tem como objetivos:

- I. Estimular a curiosidade e o espírito questionador do acadêmico, fundamentais para o desenvolvimento da ciência.
- II. Propiciar ao acadêmico a aquisição de habilidades relacionadas ao planejamento e desenvolvimento de pesquisa, procurando formar um docente com competências para relacionar a pesquisa ao seu campo de atuação, que é o ensino de Geografia.
- III. Proporcionar ao acadêmico o desenvolvimento de sua capacidade de aplicação, de forma integrada, dos conhecimentos filosóficos, científicos e tecnológicos adquiridos durante o curso, através da pesquisa.
- IV. Fortalecer as linhas de pesquisas estabelecidas no PPC do curso de Licenciatura em Geografia.
- V. Contribuir, por meio de seus resultados, para o desenvolvimento da ciência geográfica e da sociedade.
- VI. Primar, no campo da atuação profissional, pelo desenvolvimento de uma atitude profissional e ética.

O TCC deverá ser ofertado por duas disciplinas, cada uma com carga horária de 60 horas/aulas e ministradas por um docente vinculado ao curso de Licenciatura em Geografia, o qual deverá ter, preferencialmente, pós-graduação *stricto sensu*.

- I. TCC I, para elaboração e avaliação do projeto;
- II. TCC II, para a estruturação da monografia, exame de qualificação



e defesa.

Poderá se matricular na disciplina de TCC I o acadêmico que tiver cumprido, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) dos créditos do curso; e, no TCC II, o acadêmico que tiver sido aprovado na disciplina de TCC I.

A orientação de TCC é obrigatória para o quadro de docentes da UNEMAT.

A distribuição de orientandos aos docentes deverá ser realizada de forma equitativa, em concordância com as linhas de pesquisa do curso de Licenciatura em Geografia.

O acadêmico pode contar com a colaboração de profissional externo ao corpo docente da UNEMAT, na condição de coorientador, conforme o estabelecido no artigo 21 da resolução 030/2012- CONEPE.

O orientador possui as seguintes atribuições:

- I. Supervisionar todo o processo de elaboração do TCC, desde a elaboração do projeto até a entrega da versão final do TCC;
- II. Estabelecer um cronograma de atendimento ao orientando;
- III. Atender, no mínimo, quinzenalmente aos acadêmicos sob sua orientação, fazendo os devidos registros por escrito dos atendimentos;
- IV. Informar ao professor de TCC, os acadêmicos que descumprem as atividades propostas;
- V. Comparecer às reuniões convocadas pelo professor de TCC;
- VI. Participar, obrigatoriamente, de forma presencial, da banca de projeto, qualificação e defesa de seus orientandos.
- VII. Zelar pela correção formal da língua oficial nos trabalhos de seus orientandos.

Ao acadêmico em fase de realização de TCC, compete:

- I. Definir o tema de pesquisa, de acordo com as linhas de pesquisa do curso, e apresentá-lo ao professor de TCC I;
- II. Entregar, para o professor de TCC I, Termo de Aceite firmado entre acadêmico e orientador, devidamente assinado por ambas as partes;
- III. Encaminhar ao professor de TCC I, 30 (trinta) dias antes do término do semestre letivo, cópia do projeto em arquivo *pdf*. O professor a enviará ao orientador, para que, em conjunto com outros 02 (dois) professores, proceda à avaliação do trabalho; esta deverá ocorrer até 15 (quinze) dias após o recebimento da cópia;
- IV. Encaminhar, após a avaliação, a versão final do projeto no formato *pdf* ao professor de TCC I, para arquivamento junto à Coordenação de Curso;
- V. Comparecer às aulas de TCC e às reuniões convocadas pelo professor de TCC e orientador;
- VI. Desenvolver todas as atividades propostas pelo orientador;
- VII. Cumprir o calendário divulgado pelos professores de TCC, previsto em seu plano de trabalho, para entrega do projeto e da monografia;
- VIII. Elaborar versão final do seu TCC de acordo com o PPC do curso de Licenciatura em Geografia e com as Resoluções 030/2012- CONEPE e 55/2015 CONEPE e as instruções de seu orientador;
- IX. Entregar versão preliminar da monografia em formato *pdf* com 30 (trinta) dias de antecedência à data do exame de qualificação.
- X. Entregar 1 (uma) versão final da monografia em formato *pdf* com antecedência de 15 (quinze) dias de antecedência à data da defesa.
- X. Comparecer em local, data e hora determinado, para apresentar e defender sua monografia perante a banca;
- XI. Entregar ao professor de TCC II, no máximo em 30 (trinta) dias após a defesa, 6 CDS com a versão final da monografia no formato em *pdf*, este seguirá os seguintes procedimentos:



- a) Encaminhar 01 cd para ser arquivado na biblioteca;
- b) Arquivar 01 cd junto com o Diário de Classe;
- c) Encaminhar 01 cd para cada membro da banca.

A avaliação das disciplinas de TCC I e TCC II atenderá aos requisitos da Normatização Acadêmica e o especificado na Resolução 030/2012- CONEPE.

A versão final da monografia será defendida pelo acadêmico perante a banca examinadora, presidida pelo orientador e composta por dois membros convidados pelo orientador, respeitando as áreas afins do TCC.

Para ser aprovado na disciplina de TCC II, o acadêmico deve obter nota igual ou superior a 7,00 (sete) pontos, discutida e atribuída pelos membros da banca examinadora.

Quando a monografia for aprovada com ressalvas pela banca, mantém-se a nota atribuída na defesa, porém, a aprovação do acadêmico fica condicionada à entrega da versão corrigida, sob a supervisão do professor orientador, devendo esta ser assinada pelos membros da banca, com prazo máximo de 30 (trinta) dias a partir da data da defesa.

O acadêmico que não entregar a monografia, ou que não se apresentar para a defesa, estará automaticamente reprovado na disciplina de TCC II.

## **CAPÍTULO XI ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

De acordo com a resolução CNE/CP 02/2002 e a Resolução nº 041/2004- CONEPE, os discentes dos cursos de licenciatura devem cumprir 200 (duzentas) horas de atividades complementares, que devem acontecer durante o decorrer do curso, e não fazem parte de sua matriz curricular.

As Atividades Complementares têm como objetivos propiciar ao acadêmico:

I. Enriquecimento da qualificação acadêmica e profissional do estudante;

II. Promover a flexibilização curricular e o contato do acadêmico com metodologias alternativas;

III. Desenvolver a habilidade de investigação científica do acadêmico;

IV. Permitir a articulação entre a teoria e a prática;

V. Estimular a educação continuada dos acadêmicos e egressos do curso

As Atividades Complementares foram classificadas em 03 (três) grupos, a saber:

a) Grupo I – Atividades de Ensino;

b) Grupo II – Atividades de Pesquisa;

c) Grupo III – Atividades de Extensão.

As *Atividades Complementares de Ensino* correspondem a:

I. Cursos de capacitação profissional presencial na área de Geografia ou Educação, com carga horária máxima de aproveitamento de 70 (setenta) horas;

II. Atividades de monitoria, com carga horária máxima de aproveitamento de 30 (trinta) horas;

III. Cursos de Língua Estrangeira, com carga horária máxima de aproveitamento de 30 (trinta) horas;

IV. Participação em Programas e Projetos de Iniciação a Docência, sendo computados 20 (vinte) horas por semestre, com carga horária máxima de



aproveitamento de 60 (sessenta) horas;

V. Participação em Grupos de Estudos ou Estudos Dirigidos reconhecidos pela coordenação do Curso, com carga horária máxima de aproveitamento de 30 (trinta) horas.

*As Atividades Complementares de Pesquisa* compreendem:

I. Participação em Projetos ou programas de pesquisa científica, sendo computados 20 (vinte) horas por semestre, com carga horária máxima de aproveitamento de 60 (sessenta) horas;

II. Trabalhos publicados como artigos, anais de congressos, revistas, publicação técnica, livros e patentes considerar 10 horas por trabalho.

III. Participação em congressos e eventos científicos deverá ser computada até a carga horária máxima de 40 (trinta) horas por certificado;

IV. Participação em Grupos de Pesquisa reconhecidos pela coordenação do Curso, com carga horária máxima de aproveitamento de 30 (trinta) horas.

**Observação:** Os trabalhos acadêmicos considerados como de pesquisa deverão, obrigatoriamente, ter projetos protocolados e homologados pelo Curso de Geografia.

*As Atividades Complementares de extensão* compreendem:

I. Visitas Técnicas, oriundas do Corpo Docente, Discente, Curso de Geografia e Comunidade externa, com carga horária máxima de aproveitamento de 20 (vinte) horas;

II. Participação voluntária em ações sociais e comunitárias extensionistas devidamente comprovadas, com carga horária máxima de aproveitamento de 20 (vinte) horas;

III. Participação na organização de eventos acadêmicos, com carga horária máxima de aproveitamento de 20 (vinte) horas.

IV. Participação em Estudos Dirigidos reconhecidos pela coordenação do Curso, com carga horária máxima de aproveitamento de 30 (trinta) horas.

Os alunos da última fase devem comprovar o cumprimento da carga horária das Atividades Complementares por meio da apresentação dos certificados originais e fotocópias à Secretaria Acadêmica para a Colação de Grau.

## CAPÍTULO XII LINHAS DE PESQUISA

O curso de Geografia tem como diretriz a formação de professores nessa área do conhecimento.

As novas diretrizes na formação do Licenciado em Geografia exigem a ação de profissionais capacitados para potencializar o vínculo entre pesquisa e ensino na perspectiva de inserir a realidade local no processo de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, as linhas de pesquisa contempladas abaixo visam atender a essas necessidades.

I. Planejamento Regional e Urbano

II. Gestão de Bacias Hidrográficas

III. Educação Superior, Políticas Educacionais, Educação Ambiental e Ensino de Geografia



### CAPÍTULO XIII LINHAS DE EXTENSÃO

A extensão visa traduzir em benefícios diretos à comunidade os conhecimentos adquiridos tanto no nível do ensino, quanto no da pesquisa. As atividades extensionistas estão relacionadas com as habilidades dos professores e acadêmicos, sendo estes os elementos ativos que levam o conhecimento produzido na Universidade para toda a comunidade. Devem, nesse sentido, permitir aos acadêmicos uma modalidade de aplicarem os conhecimentos adquiridos no curso em prol da comunidade, permitindo assim um maior intercâmbio com a Universidade.

Os projetos a serem desenvolvidos no âmbito do curso de Licenciatura em Geografia da UNEMAT/Colíder serão caracterizados como uma ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinados e podem ser vinculados a um programa, ou ser realizados de forma isolada.

As linhas de pesquisa que os projetos/programas contemplarão serão:

1. Alfabetização, leitura e escrita
2. Desenvolvimento regional, rural e questão agrária
3. Desenvolvimento tecnológico
4. Desenvolvimento urbano
5. Esportes e lazer
6. Formação docente
7. Gestão dos trabalhos
8. Gestão pública
9. Línguas Estrangeiras
10. Jovens e Adultos
11. Metodologia e estratégias de ensino aprendizagem
12. Mídias
13. Música
14. Organização da sociedade e movimentos sociais e populares
15. Patrimônio cultural, histórico, material e imaterial
16. Questões ambientais
17. Recursos Hídricos
18. Resíduos sólidos
19. Segurança alimentar e nutricional
20. Turismo

### CAPÍTULO XIV EMENTÁRIO (em ordem alfabética)

#### **Biogeografia I - 60 horas (2.1.0.1.0)**

##### **Ementa**

Biogeografia: histórico, conceito e subdivisões; Teorias biogeográficas; Regiões biogeográficas mundiais; Padrões de distribuição e organização dos seres vivos na superfície terrestre; Biosfera.

##### **Bibliografia Básica**

AB'SÁBER, A. N. **Os domínios da natureza no Brasil**: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BROWN, J.; LOMOLINO, M. V. **Biogeografia**. 2 ed. Ribeirão Preto: Funpec, 2006.

CHRISTOPHERSON, R. W. **Geossistemas**. Uma introdução à geografia física. 7. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.



ROSS, J. L. S. **Geografia do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

SALGADO-LABOURIAU, M. L. **História Ecológica da Terra**. 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1994. 307p.

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Biogeografia II – 60 horas (2.1.0.1.0)**

#### **Ementa**

Taxonomia da paisagem: ecossistema e geossistemas; Biomas brasileiros; Impactos ambientais em biomas brasileiros; Educação Ambiental e políticas de preservação ambiental no Brasil; Biogeografia aplicada ao ensino de Geografia na Educação Básica.

### **Bibliografia Básica**

AB' SABER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BERTRAND, C. et al. **Uma Geografia Transversal e de Travessias/ O Meio Ambiente Através dos Territórios e das Emplaridades**. Maringá: Massoni, 2007

BROWN, J; LOMOLINO, M. V. **Biogeografia**. 2. 31d. Ribeirão Preto: Funpec, 2006.

CARVALHO, C.; ALMEIDA, E. A. B. **Biogeografia da América do Sul**. São Paulo: ROCA, 2010.

DREW, D. **Processos interativos: homem-meio ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

### **Bibliografia complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Cartografia Geral – 60 horas (2.1.1.0.0)**

#### **Ementa**

Histórico das representações cartográficas: o globo e o mapa. Objeto e subdivisão da Cartografia atual. Relações com outras ciências. Princípios teóricos da Cartografia: formas da terra e sistemas geodésicos; projeções cartográficas e sistemas de coordenadas; o sistema UTM; transformação entre coordenadas. Escala e orientação. Sistema de Classificação de Cartas e Mapas. Leitura e interpretação de cartas: Planimetria e Altimetria. Derivação de Cartas. Azimutes e Rumos. Declinação Magnética e Convergência Meridiana. Fundamentos e aplicações da Fotogrametria. Noções sobre o Sistema de Posicionamento Global – GPS.

### **Bibliografia Básica**

DUARTE, P. A. **Fundamentos de Cartografia**. Florianópolis: UFSC, 2008.

FITZ, P. **Cartografia básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

GRANELL-PEREZ, M. **Trabalhando geografia com as cartas topográficas**. 2 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004. 128 p.

JOLY, F. **A Cartografia**. 9ª edição. Campinas, Papirus, 2007.

RAISZ, E. **Cartografia geral**. 1ª ed., Rio de Janeiro: Científica, 1969.

### **Bibliografia complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Cartografia Temática – 60 horas (2.1.1.0.0)**

#### **Ementa**



Cartografia Temática e Geografia, definição e relações. Formas de Representação da Cartografia Temática. Execução, leitura, análise e interpretação de Cartas Temáticas. Prática de ensino e aprendizagem em laboratório de Cartografia.

### **Bibliografia Básica**

- MARTINELLI, M. **Mapas da geografia e cartografia temática**. São Paulo: Contexto. 2003. 112p.
- MARTINELLI, M. **Curso de Cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 1991. 180p.
- MARTINELLI, M. **Cartografia temática: caderno de mapas**. São Paulo: Editora Edusp, 2003. 160 p.
- MARTINELLI, M. **Mapas da Geografia e Cartografia Temática**. São Paulo: CONTEXTO, 2007
- RAMOS, C. S. **Visualização cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologias**. São Paulo: Editora UNESP. 2005. 179p

### **Bibliografia complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Climatologia I – 60 horas (3.1.0.0.0)**

#### **Ementa**

Bases teóricas da climatologia: origens e evolução do conhecimento climático. Definições e conceitos básicos: Climatologia e Meteorologia; tempo atmosférico e clima. Movimentos da Terra e clima. A atmosfera terrestre: composição físico-química da atmosfera pretérita e atual; Pressão atmosférica. Temperatura e radiação: temperatura do ar; temperatura do solo e da água, oscilações da temperatura do ar. Umidade do ar: saturação; umidade específica, absoluta e relativa. Circulação e dinâmica atmosférica: Massas de ar, frentes e perturbações atmosféricas. Nuvens e meteoros.

### **Bibliografia Básica**

- AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia dos trópicos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.
- MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de textos, 2007.
- BARRY, R. G.; CHORLEY, R. **Atmosfera, tempo e clima**. PORTO ALEGRE: BOOKMAN. 2013.
- MORAES, P. R.; SILVA, V. A. **Clima e tempo**. São Paulo: Harbra, 1998.
- SALGADO-LABOURIAU, M L. **História Ecológica da Terra**. 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1994. 307p

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Climatologia II – 60 horas (2.1.0.1.0)**

#### **Ementa**

Classificações climáticas. Classificações de Köppen e Strahler. Domínios climáticos da Terra e climas do Brasil. Novos (d)caminhos do clima: aquecimento global, causas e consequências; clima urbano, ilhas de calor e de frescor, e inversão térmica; desertificação; chuvas ácidas. Climatologia e ensino: ensino do clima nos diferentes ciclos, avaliação dos conteúdos climáticos nos materiais didáticos; oficinas de confecção de matérias e teste de metodologias, oficinas com alunos da rede público-privada. Atividades práticas: aulas e trabalhos de campo articuladas com as disciplinas Pedologia, Cartografia e Geomorfologia; trabalhos com dados de estação climática. Clima e educação ambiental.



### **Bibliografia Básica**

AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia dos trópicos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

FOUCAULT, A. **O clima: história e devir do meio terrestre**. Lisboa: Instituto Piaget, 1993.

MONTEIRO, C. A. F.; MENDONÇA, F. **Clima urbano**. São Paulo: Contexto, 2003.

MORAES, P. R. **Geografia Geral e do Brasil**. SÃO PAULO: HARBRA, 2005

ROSS, J. L. S. **Geografia do Brasil**. SÃO PAULO: EDITORA DA UNIVERSIDADE DE SAO PAULO, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Didática Geral – 60 horas (3.1.0.0.0)**

#### **Ementa**

Conceitos/concepções de didática e seus elementos, o papel do educador, o processo de planejamento e avaliação do ensino. O ensino e a aprendizagem a partir de uma perspectiva política, histórica e cultural da Educação e do conhecimento. Relações entre a escola, o currículo e a cultura. Considerações éticas, filosóficas, históricas e políticas da Educação escolarizada como mecanismo produtor de cultura, subjetividades e identidades.

### **Bibliografia Básica**

ANDRE, M.; OLIVEIRA, M. R. N. (org.). **Alternativas no Ensino de Didática**. Campinas: Papirus, 1997.

CASTELLS, M. **Novas Perspectivas Críticas em Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CORTELLA, Mário Sergio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 13º. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FARIA, Wilson. **Teorias de ensino e planejamento pedagógico**. São Paulo: EPU, 1987.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Didática do Ensino de Geografia – 60 horas (2.2.0.0.0)**

#### **Ementa**

O processo didático-pedagógico da ciência Geográfica. A licenciatura em Geografia: direcionando os conteúdos para a prática. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e Médio. Organização e seleção de conteúdos, o livro didático em análise. A didática na superação de conteúdos-estanques. Os reflexos avaliativos na educação brasileira. Os conceitos/categorias da ciência Geográfica como norteadores para o ensino da Geografia.

### **Bibliografia Básica**

ALMEIDA, R. D.; PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico; ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 1989.

BEDIN, S. A. **Escola: da magia da criação as éticas que sustentam a escola pública**. Passo Fundo: UPF. 2006.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.



CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 3ª 34d. Porto Alegre: Editora da Universidade UFRGS/AGB, 2001.

### **Bibliografia complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

## **Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia I – 60 horas (3.1.0.0.0)**

### **Ementa**

Estudo da realidade político educacional e da reestruturação político – pedagógico do Ensino Fundamental para o ciclo Básico de Aprendizagem. Organização e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio. Análise de livros didáticos e/ou Parâmetros Curriculares Nacionais em Geografia. Fundamentos metodológicos e técnicas didático-pedagógicas do ensino de Geografia.

### **Bibliografia Básica**

CALLAI, H. C. **A formação do profissional da Geografia**. Ijuí: Unijuí, 1999.

CARLOS, A. F. A.; OLIVEIRA, A. U. (orgs.). **Reforma no mundo da educação: parâmetros curriculares e geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.

CARVALHO, M. I. **Fim de Século**. A escola e a Geografia. Ijuí-RS. Edit. Unijuí, 1998.

CASTELLAR, S. (Org.). **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2005.

CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

## **Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia II – 60 horas (3.1.0.0.0)**

### **Ementa**

Relação entre conteúdos e contextos sociais dos educandos como sujeitos do processo ensino-aprendizagem. Organização, direcionamento e seleção de metodologias de ensino para a prática em sala de aula. Articulação, comparação e análise de procedimentos e técnicas diversificadas para o ensino de Geografia. O ensino de Geografia na sociedade contemporânea. O ensino de geografia e as questões socioambientais. Dinamização do lúdico com planejamento, inovação e criatividade na motivação dos conteúdos de Geografia.

### **Bibliografia Básica**

CARLOS, A. F. A. **A Geografia na sala de aula**. 5ª 34d. São Paulo: Contexto, 2003.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. Coleção magistério: formação do trabalho pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 1998.

CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 3ª 34d. Porto Alegre: Mediação, 2003.

CUNHA, Nylse Helena Silvia Cunha. **Brincar, pensar e conhecer: brinquedos, jogos e atividades**. 3ª 34d., São Paulo: Tempo, 2000.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2001.

### **Bibliografia complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

## **Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia III – 180 horas (1.3.4.4.0)**

### **Ementa**



Observação nas salas do Ensino Fundamental. Planejamento e orientação para o desenvolvimento de planos de aula. Propostas para o ensino de Geografia para o discente pensar a prática pedagógica associando teorias vistas durante o curso à prática. Aplicação do planejamento na Universidade no formato de aulas simuladas. Orientação para a análise de estudos geográficos no Ensino Fundamental. Orientação e Supervisão de prática de Regência em Geografia. Redação de relatório em forma de texto analítico.

#### **Bibliografia Básica**

CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 3ª 35d. Porto Alegre: Mediação, 2003.

CASTELLAR, S. **Educação geográfica teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2007.

CAVALCANTI, Lana. **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

MIZUKAMI, M.G.N. & REALI, A. M.M.R. (org) **Aprendizagem Profissional da Docência: saberes, conteúdos e práticas**. São Carlos: EDUFSCAR, 2002.

MIZUKAMI, M.G.N. et al. **Escola e Aprendizagem da Docência: Processos de investigação**. São Carlos: EDUFSCAR, 2002.

#### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia IV – 180 horas (1.3.4.4.0)**

#### **Ementa**

Observação nas salas do Ensino Médio. Planejamento e orientação para o desenvolvimento de planos de aula. Propostas para o ensino de Geografia para o discente pensar a prática pedagógica associando teorias vistas durante o curso à prática. Aplicação do planejamento na Universidade no formato de aulas simuladas. Orientação para a análise de estudos geográficos no Ensino Médio. Orientação e Supervisão de prática de Regência em Geografia. Redação de relatório em forma de texto analítico.

#### **Bibliografia Básica**

CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 3ª 35d. Porto Alegre: Mediação, 2003.

CASTELLAR, S. **Educação geográficas teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2007.

CAVALCANTI, Lana. **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

HOFFMANN, J. **Avaliação – mito e desafio**. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1991.

MASCARIN, S. R. **Refletindo sobre o Ensino de Geografia neste Final de Século**. Cadernos Cedes. Campinas: Papyrus, nº 39, 1996. P. 64-73.

MIZUKAMI, M.G.N. & REALI, A. M.M.R. (org) **Aprendizagem Profissional da Docência: saberes, conteúdos e práticas**. São Carlos: EDUFSCAR, 2002.

MIZUKAMI, M.G.N. et al. **Escola e Aprendizagem da Docência: Processos de investigação**. São Carlos: EDUFSCAR, 2002.

#### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Evolução do Pensamento Geográfico – 60 horas (4.0.0.0.0)**

#### **Ementa**

Origem do pensamento geográfico e o objeto da Geografia. Ideias geográficas na Antiguidade, Idade Média e no Renascimento. Geografia como ciência moderna: fundadores e questões geográficas do século XIX. Origem das categorias de análise



geográfica. Principais escolas nacionais de Geografia. Evolução do pensamento geográfico no Brasil. A evolução do pensamento geográfico e suas consequências sobre o ensino da Geografia.

### **Bibliografia básica**

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.  
MORAES, A. C. R. **Geografia – Pequena História Crítica**. São Paulo: HUCITEC, 1989.  
MORAES, A. C. R. **Ideologias geográficas**. São Paulo: HUCITEC, 2008.  
MOREIRA, Ruy. **O que é Geografia**. São Paulo: Brasiliense, 1981.  
MOREIRA, Ruy. **Para onde vai o pensamento geográfico?** Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Geografia Agrária – 60 horas ((2.1.0.1.0))**

#### **Ementa**

Teoria e Metodologia de Geografia Agrária. O Agrário nas Sociedades Contemporâneas. A Questão Agrária Brasileira. Agroindustrialização da Agricultura. Relação Cidade-Campo. Campesinato, território e Agronegócio. Questão Política, Conflitos e Movimentos Sociais do Campo. A Questão Agrária e o Meio Ambiente. O Espaço Rural Mato-Grossense. A Questão Agrária no Ensino de Geografia. Estudo de Campo. Educação do/no campo, educação ambiental do/no campo.

### **Bibliografia Básica**

CASTRO, L. T., et al. **Agronegócios e Desenvolvimento Sustentável/ Uma Agenda para Liderança Mundial na Produção de Alimentos e Bioenergia**. São Paulo: Atlas, 2007  
ETGES, Virginia Elisabete. **Geografia Agrária: a contribuição de Leo Waibel**. Santa Cruz do Sul, 2000.  
MAITELI, G.T. Z.; CLEUSA, A. G. P. **Expansão da Soja/Na Pré/Amazônia Mato Grossense/Impactos Socioambientais**; Entrelinhas: UFMT, 2007.  
RIBEIRO, N. de F. **Caminhada e esperança da reforma agrária/ a questão da terra na constituinte**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.  
SILVA, J. G. **O que é Questão Agrária**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Geografia Cultural – 60 horas (3.1.0.0.0)**

#### **Ementa**

Fundamentos da geografia cultural. O espaço vivido e a construção do lugar. Cultura como ordem instituída e vida social. Culturas primitivas. Cultura, experiência e atitudes ambientais. Mitos e crenças. Símbolos e significados. Religião e a metafísica. Regras e valores culturais transmitidos pela educação. Elementos culturais regionais.

### **Bibliografia Básica**

BOFF, L. **Nova Era: a civilização planetária**. Rio de Janeiro: Ática, 1994.  
CLAVAL, P. A **Geografia Cultural**. Florianópolis: EdUFSC, 1990. (trad. Luiz F. Pimenta e Margareth de C. A. Pimenta).  
CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. **Espaço e Cultura**. Rio de Janeiro: 36d.UERJ/ NEPEC, 1995.



CORREA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.) **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: EdURJ, 1998.

HARVEY, D. **Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Geografia da América Latina – 60 horas (3.1.0.0.0)**

#### **Ementa**

A América Latina como região. Produção do espaço latino-americano com enfoque no processo histórico-político-econômico-social e ambiental. As relações Norte-Sul na distribuição das atividades produtivas. Reflexões sobre questões candentes na América Latina. Integração regional e desenvolvimento possível na América Latina. Contexto do Estado de Mato Grosso no âmbito regional sul-americano.

### **Bibliografia Básica**

ANDRADE, M. C. de. **O Brasil e a América Latina**. São Paulo: Contexto, 1994.

CARDOSO, F. H.; FALETTO, E. **Dependência e Desenvolvimento na América Latina**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

CHOSSUDOVSKY, M. **A globalização da pobreza: impactos das reformas do FMI e do Banco Mundial**. São Paulo: Moderna, 1999.

LIMA, M. C. **O lugar da América do Sul na Nova Ordem Mundial**. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIC, N. B. **Geopolítica da América Latina**. 2. Ed. São Paulo: Moderna, 1992.

### **Bibliografia complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Geografia da População – 60 horas (3.1.0.0.0)**

#### **Ementa**

Geografia, demografia e população. Dinâmica populacional e questões contemporâneas sobre população. Teorias do crescimento demográfico. Fontes de informações demográficas. Questões étnico-raciais e indígenas no Brasil. Exclusão e inclusão: direitos sociais e humanos. População e meio ambiente.

### **Bibliografia Básica**

MARTINS, S. D. V. **Migrantes**. São Paulo: contexto, 2004

OLIVEIRA, A V. de. **População e Geografia**, São Paulo: Editora Contexto.

SILVA, J. V. da. **Mobilidade populacional na fronteira oeste de colonização/historia do Brasil variável regional: Mato Grosso**. Cuiabá-MT: KCM, 2005.

SINGER, Paul. **Estudos sobre a População Brasileira**, São Paulo: Editora Contexto.

GEORGE, P. **Geografia da população**. 8. 37d. Rio Janeiro: Bertrand Brasil.

### **Bibliografia complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Geografia de Mato Grosso – 60 horas (2.1.0.1.0)**

#### **Ementa**

A formação do espaço geográfico e a territorialização de Mato Grosso. Aspectos físicos e paisagens. Dinâmica socioeconômica, diversidades regionais e a relação global-local em Mato Grosso. As questões ambientais. Conflitos territoriais, colonização e população indígena.



### **Bibliografia Básica**

LENHARO, A. **Crise e mudança na frente oeste de colonização**. Cuiabá, MT: UFMT, 1982.

MATO GROSSO. SECRETARIA DE PLANEJAMENTO. **Mato Grosso: solos e paisagens**. Cuiabá: Entrelinhas, 2007.

MORENO, G.; HIGA, T. C. H. **Geografia de Mato Grosso: território, sociedade, ambiente**. Cuiabá: Entrelinhas, 2005.

MORENO, G. **Terra e poder em Mato Grosso: política e mecanismo de burla: 1892-1992**. Cuiabá: Entrelinhas, 2007.

SANTOS, R de S. **Mecanização, Mercado de Trabalho e Urbanização em Áreas Agrícolas: O Caso da Microrregião de Primavera do Leste**. Rondonópolis-MT, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Geografia Física – 60 horas (2.1.0.1.0)**

#### **Ementa**

A sistematização da Geografia física: conceito, objeto e objetivos. A Geografia física e sua setorização: estrutura geológica e litologia, clima, geomorfologia, hidrografia, solos e biota. A *paisagem* como categoria de análise, holística e sintética. A questão ambiental: emergência e atualidade. Os elementos físicos do espaço mundial no ensino fundamental e médio. Atividades práticas.

### **Bibliografia Básica**

GUERRA, Antônio Jose T.; SILVA, Antonio; BOTELHO, Rosangela G. M. **Geomorfologia Ambiental**. Rio de Janeiro. BERTRAND BRASIL, 2006

MENDONÇA, F. **Geografia Física: Ciência Humana Ed Contexto**. 2001.

ROSS, J. L. S. (org) **Geografia do Brasil**. São Paulo: Editora Edusp. 2000

CHRISTOPHERSON, Robert. W. **Geossistemas: uma introdução à geografia física**. 7ª 38d. Porto Alegre: Bookman, 2012.

GREGORY, K. J. **A natureza da Geografia Física**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992, 367 p.

### **Bibliografia complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Geografia Econômica – 60 horas (3.1.0.0.0)**

#### **Ementa**

Conceitos básicos e as escolas de economia. A dimensão espacial da economia. A crise e a reestruturação produtiva da economia mundial em seu aspecto territorial. Globalização econômica, sistema produtivo atual e consolidação de um novo mundo do trabalho. A economia brasileira, histórico e processo de inserção na economia mundial.

### **Bibliografia Básica**

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia econômica**. São Paulo: Atlas, 1989

CANO, Wilson. **Introdução à economia: uma abordagem crítica**. São Paulo: Fund. Editora da UNESP, 1998

HARVEY, David. **O Enigma do Capital: e as crises do capitalismo**. São Paulo, Boitempo, 2011.

PRADO JÚNIOR, C. **História econômica do Brasil**. 43ª 38d. São Paulo: Brasiliense, 1998.



SINGER, Paul. **Aprender Economia**. São Paulo, Contexto, 2004

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Geografia Urbana – 60 horas (3.1.0.0.0)**

#### **Ementa**

Conceitos de cidade, urbanização e crescimento urbano: elementos clássicos e contemporâneos. A morfologia da cidade e a sua dinâmica sócio-espacial. A cidade, o cotidiano de vida e de lutas e movimentos sociais urbanos. Os efeitos da industrialização nas cidades. O crescimento das cidades, o uso do solo urbano e os impactos socioambientais. Relação cidade e campo. Estrutura em redes e fluxos e hierarquia urbana. Cidade e urbanização no ensino de geografia na educação básica: atividades práticas.

#### **Bibliografia Básica**

CARLOS, A. F. **A cidade**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2001.

KOWARICK, L. A. **Espoliação Urbana São Paulo**: Paz e Terra S.A, 1993

SILVEIRA, R. L. L. da. **Cidade, corporação e periferia urbana**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2003.

SINGER, P. **Economia política da urbanização**. São Paulo: Contexto, 2002.

SPOSITO, E. S. **A vida nas cidades**. São Paulo: Contexto, 2004

#### **Bibliografia complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Geologia – 60 horas (2.1.0.1.0)**

#### **Ementa**

Histórico da Geologia; Formação do Universo; Constituição Interna do Globo Terrestre; Minerais; Rochas, Fundamentos de Estratigrafia; Tempo Geológico; Dinâmica Interna e Dinâmica Externa da Terra; Geologia Regional; Aula prática a campo e montagem de mostruário de rochas e minerais.

#### **Bibliografia Básica**

DANA, J. D. **Manual de Mineralogia**. Livros Técnicos e Científicos. Rio de Janeiro: Editora S.A, 1984.

LEINZ, V.; AMARAL, S. E. **Geologia Geral**. 12. 39d. São Paulo: Editora Nacional, 1995, 399 p.

PETRI, S.; FÚLFARO, V.J. **Geologia do Brasil**.. São Paulo: T. A. Queiroz Editor Ltda, 1983, 631 p.

POPP, J.H. **Geologia Geral**. 5. 39d. Livros Técnicos e Científicos. Rio de Janeiro: Editora S. A, 1998.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000, 557 p.

#### **Bibliografia complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Geomorfologia I – 60 horas (2.1.0.1.0)**

#### **Ementa**

Os componentes estruturais da crosta terrestre e a gênese das formas de relevo. Os processos morfogenéticos. Os caracteres geológicos das rochas e sua influência nos



processos morfogenéticos. Tipologia dos relevos estruturais. O papel da estrutura geológica nos arranjos especiais do relevo. O modelado das vertentes. Processos de esculturação, forma e evolução. Análise dos domínios intertropicais salientando o relevo do estado de Mato Grosso. Análise dos conteúdos dos livros didáticos e suas relações com conteúdos estudados. Estudo de campo.

### **Bibliografia Básica**

CASSETI, V. **Ambiente e apropriação do relevo**. São Paulo: Editora Contexto, 1991.  
CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1974.  
CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2003.  
GUERRA, A. J. T.; SILVA, A.; BOTELHO, R. G. M. **Geomorfologia ambiental**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2006.  
ROSS, J. L. S. **Geomorfologia: Ambiente e Planejamento**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 1991.

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Geomorfologia II – 60 horas (2.1.0.1.0)**

#### **Ementa**

Os processos morfodinâmicos. O solo e sua relação com a erosividade e erodibilidade das terras. Estudos das encostas: fatores controladores do processo de modelagem do relevo. Instrumentalização de conhecimentos geomorfológicos voltados para a educação ambiental. Análise dos conteúdos de livros didáticos. Estudo de Campo.

### **Bibliografia Básica**

CASSETI, V. **Ambiente e apropriação do relevo**. São Paulo: Contexto, 1991, 114p.  
CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1974. 66-101p.  
CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T (org.). **Geomorfologia e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996b. 337-379.  
CUNHA, Sandra B.; GUERRA, Antonio José T. **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. Rio de Janeiro: BERTRAND BRASIL, 2013.  
GUERRA, A. J. T.; SILVA, A.; BOTELHO, R. G. M. **Geomorfologia Ambiental**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2006.

### **Bibliografia complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Geografia Política e Geopolítica – 60 horas (3.1.0.0.0)**

#### **Ementa**

Geografia Política e Geopolítica: as diferentes abordagens teóricas. Território, Poder, Segurança e Soberania. Estado-Nação, Nacionalismo e a Questão das Fronteiras. Relações Internacionais. Estratégias Político-militares, tecnologia e conflitos contemporâneos. Direitos humanos: segurança humana, alimentar, social e econômica.

### **Bibliografia Básica**

ANDRADE, M. C. de. **Geopolítica do Brasil**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.  
CASTRO, I. E. de. **Geografia e Política**. Rio de Janeiro: Bertrand. Brasil, 2005



COSTA, Wanderley M. da. **Geografia política e geopolítica**: discursos sobre o território e o poder. 2ª. 41d. SP : Edusp, 2008, p. 15-29 (Introdução).  
TEIXEIRA, V. M. **A cooperação em defesa na América do Sul como Base para a Integração no Continente**. Rio de Janeiro: CENEGRI, 2014.  
VESENTINI, J. W. **Novas Geopolíticas**. São Paulo: Contexto, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Hidrogeografia – 60 horas (2.1.0.1.0)**

#### **Ementa**

Conceitos de bacias hidrográficas. Tipos de canais. Padrão de drenagem. Hierarquia fluvial. Dinâmica dos rios: erosão, transporte e deposição. Uso do solo em bacias hidrográficas. Usos múltiplos das águas. Drenagem urbana. Lagos. Oceanos. Gerenciamento de bacias hidrográficas. Bacias hidrográficas e Educação Ambiental. Atividades práticas.

### **Bibliografia Básica**

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. 2 ed. São Paulo: Edgard Blucher/Edusp. 1980.  
CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia fluvial**. São Paulo: EDGARD BLUCHER Ltda, 1981.  
CUNHA, S. B. Bacias Hidrográficas. In: CUNHA, S. B., GUERRA, A. J. T. (orgs) **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1998, p. 229-265.  
MARTINS, R. C. **Uso e Gestão dos Recursos Hídricos no Brasil**. São Carlos: Rima, 2003.  
SOUZA, C. A (org.) **Bacia Hidrográfica do Rio Paraguai – MT**. São Carlos: Cubo, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Filosofia da Educação – 60 horas (4.0.0.0.0)**

#### **Ementa**

As bases do conhecimento filosófico ocidental na relação homem – natureza e a sua condição sócio-histórica cultural. Compreensão da realidade, do espaço e tempo na dimensão ética e nas rupturas epistemológicas.

### **Bibliografia Básica**

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: introdução à filosofia. São Paulo: MODERNA, 2003.  
CAPRA, F. **O ponto de mutação**: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix Ltda, 1982.  
CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1995.  
FOUCAULT, M. **Em Defesa da Sociedade**. Trad. Maria E. Galvão. 4ª. 41d. São Paulo: Martins Fontes, 2005.  
MARCONDES, D. **Textos básicos de filosofia**: dos pré- socráticos a Wittgenstein. 3. 41d. Rio de Janeiro: Jorge Zahar EDITOR, 2000.

### **Bibliografia complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – 60 horas (3.1.0.0.0)**

#### **Ementa**



Parte teórica: Modelos educacionais na educação de surdos. Cultura e identidade surdas. Histórico da Língua Brasileira de Sinais. Estudo sobre a gramática da Língua Brasileira de Sinais: Aspectos descritivos da LIBRAS; parâmetros da LIBRAS; empréstimos em LIBRAS; fonologia, morfologia, sintaxe, semântica. Estudo sobre os dicionários de Língua Brasileira de Sinais. Aspectos discursivos da LIBRAS. Bilinguismo: Ensino de Português para surdos e ensino de LIBRAS. Parte prática: Libras instrumental.

### **Bibliografia Básica**

Brasília. MEC Lei 10436 de 24 de abril de 2002.

Brasília. MEC Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005.

COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças. João Pessoa Editor: Arpoador, 2000

FELIPE, T. A. **A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**. Libras em Contexto: Curso básico / livro do professor instrutor e do aluno. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília. MEC/SEESP, 2007.

FERNANDES, Eulália. **Problemas lingüísticos e cognitivos do surdo**. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

### **Bibliografia complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Metodologia Científica – 60 horas (3.1.0.0.0)**

#### **Ementa**

Tipos de conhecimento. Abordagem histórica da ciência. Relação entre teoria e método. Pesquisa quantitativa e qualitativa. Abordagens metodológicas da pesquisa científica. Técnicas de pesquisa científica. Fases da pesquisa científica. Projeto de pesquisa (ABNT 15287): elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais; delimitação do tema, formulação do problema e/ou da questão de pesquisa, definição de objetivos, justificativa, aspectos metodológicos, seleção de técnicas para coleta de dados, indicação e operacionalização de variáveis, análise e representação de dados, fundamentação teórica, cronograma e referências bibliográficas. Postura do pesquisador. Ética na pesquisa. Normas da ABNT para trabalhos acadêmicos.

### **Bibliografia básica**

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. 42d. São Paulo, Pioneira, 1999.

ANDERY, M. A. P. A. (et al). Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. Metodologia científica. 6. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DEMO, P. Educar pela pesquisa. Campinas/SP: Editores associados, 1998.

FACHIN, O. Fundamentos de metodologia. 5. Ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996.

MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2007.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução a pesquisa em ciências sociais. São Paulo: atlas, 2010.

### **Bibliografia complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Organização e Gestão da Educação – 60 horas (3.1.0.0.0)**

#### **Ementa**



A organização e o desenvolvimento da educação básica e a constituição do sistema educacional brasileiro da década de 1930 até os anos 1980. As diretrizes educacionais contidas na legislação 4.024/61, 5.540/68, 5.692/71 e 9.394/96 para a Educação Básica no contexto de desenvolvimento do país. Organização da educação básica no contexto do Estado de Bem-Estar social, do modelo neoliberal e de Terceira Via. A influência das diretrizes educacionais emanadas de documentos internacionais, na educação brasileira, a partir dos anos 1990. Aspectos de financiamento da educação nacional. Análise da estrutura, funcionamento e gestão do ensino fundamental e Médio. Organização da Educação, nas instituições públicas, particulares, filantrópicas, comunitárias e nas empresas. A gestão da educação: concepções e prática. A reorganização do sistema educacional mato-grossense a partir da década de 1990. O processo de concepção das políticas afirmativas e os desafios de sua operacionalização.

### **Bibliografia Básica**

- ALBANO, Valter. **Educação no Estado do Mato Grosso: Realidade e Propostas**. Cuiabá: Secretaria de Estado de Educação, 1995.
- ADRIÃO, T.; PERONI, V. et al. **O público e o privado na educação: interfaces entre estado e sociedade**. São Paulo: Xamã, 2005.
- ADRIÃO, T. (org.). **Gestão e Financiamento e Direito à Educação**. São Paulo: Xamã, 2001. P.15-43.
- BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Cadernos de educação. Ano II, nº 3, 2ª 43d. Brasília/DF: CNTE, 1997.
- OLIVEIRA, Romualdo Portela (org.) **Organização do ensino no Brasil: Níveis e modalidades na constituição Federal e na LDB**. 1 ed. São Paulo: Xamã, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Pedologia – 60 horas (2.1.0.1.0)**

#### **Ementa**

Histórico da Pedologia, Conceitos de solo e processos pedogenéticos; Aspectos físicos do solo; Minerais de argila; Perfil de solo; Classificação e Conservação do solo; Domínios pedo bioclimáticos; Zonalidade dos solos com ênfase em solos das regiões tropicais. Avaliação geral das 43consequências4343 da utilização dos solos do Cerrado e da Amazônia. Aula Prática a campo e montagem de perfil de solo para o ensino.

### **Bibliografia básica**

- BERTONI, J.; NETO, F. L. **Conservação do solo**. São Paulo: Ed. ÍCONE, 2008.
- GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S. da.; BOTELHO, R.G.M. (orgs). **Erosão e Conservação do Solo: Conceitos, Temas e Aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999, 339p.
- LEPSCH, I. F. **Formação e Conservação dos Solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.
- RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S. B. de.; CORRÊA, G. F. **Pedologia: base para distinção de ambientes**. 3. 43d. Viçosa, 1999, 338 p.
- TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C.M. de; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. (Orgs.). **Decifrando a Terra..** São Paulo: Oficina de Textos, 2000, 558 p.

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Produção de Texto e Leitura – 60 horas (3.1.0.0.0)**

#### **Ementa**



Os conceitos e os tipos de leitura sob diversas perspectivas. Desenvolvimento de uma metodologia de leitura de textos verbais e não-verbais. O parágrafo e o tópico como unidades de leitura. Leitura e intertextualidade. A Língua Portuguesa Padrão, modalidade de língua da ciência, e suas variantes linguísticas. Reflexão teórica sobre o ato de escrever. Escrita e autoria. Aspectos estruturais da redação textual: coerência e coesão. As condições da escrita. Desenvolvimento de uma prática de redação de texto dissertativo e científico: esquemas, resumos, fichamentos, resenhas, sínteses, seminários, relatórios, artigos.

### **Bibliografia Básica**

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 5. 44d. São Paulo: Lexikon Editora Digital, 2009.  
FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se complementam. 44. 44d. São Paulo: Cortez, 2003.  
FULGÊNCIO, Lúcia; LIBERATO, Yara Goulart. **Como facilitar a leitura**. Coleção: Repensando a Língua Portuguesa. 6. 44d. São Paulo: Editora Contexto, 2001.  
GANCHO, C. V. **Como analisar narrativas**. São Paulo: ATICA, 2001.  
ORLANDI, E P. **O que é 44d44io44stica?**. São Paulo: BRASILIENSE, 1999.

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

## **Psicologia da Educação I – 60 horas (3.1.0.0.0)**

### **Ementa**

Fundamentação teórico-prática do desenvolvimento da infância e da adolescência nas diversas correntes psicológicas focando uma introdução ao processo de aprendizagem, nas abordagens (behaviorismo, psicanálise, psicogenética piagetiana e socio-histórica: Wallon e Vygostsky destacando-se breve histórico, conceitos, características, princípios e fatores que atuam na subjetividade e nas relações humanas no mundo globalizado.

### **Bibliografia Básica**

ALKINSON, R. L. **Introdução à psicologia**. Porto Alegre: ARTMED, 2002.  
GOULART, I. B. **Psicologia da educação**: fundamentos teóricos, aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: VOZES, 2001  
MYERS. **Introdução à psicologia geral**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.  
STATT, D. A. **Introdução a psicologia**. São Paulo: Harbra, 1986.

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

## **Quantificação em Geografia I – 60 horas (3.1.0.0.0)**

### **Ementa**

Matemática aplicada ao conhecimento geográfico. Método científico e quantificação. Pesquisa e questionário: elaboração, aplicação, tabulação, representação e análise de dados. Amostragem. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Dimensionamento de amostras. Estatística e quantificação voltada ao ensino e pesquisa.

### **Bibliografia Básica**

COSTA, S. F. **Introdução ilustrada à estatística**. 4. 44d. São Paulo: HARBRA, 2005.  
CRESPO. A. A. **Estatística fácil**. 17. 44d. São Paulo: Saraiva, 2002.  
GERARDI, L. H. de O.; SILVA, B.C. M. N. **Quantificação em Geografia**. São Paulo: DIFEL, 1981.



LEVIN, Jack. **Estatística aplicada à ciências humanas**. 2. 45d. São Paulo: Harbra, 1987.  
SANTOS, M. A Geografia Quantitativa. In: SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova**: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica. São Paulo: Edusp, 2002, cap. 4, p. 65-76. (Coleção Milton Santos; 2)

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Região e Regionalização do Espaço – 60 horas (3.1.0.0.0)**

#### **Ementa**

Categorias Espaço e Região: correntes filosóficas, econômicas e regionalização do espaço. A geopolítica na reorganização do espaço mundial. As novas contradições do espaço: países hegemônicos, as multinacionais e a nova divisão internacional do trabalho. A globalização capitalista e as desigualdades entre países e sociedades: modernização tecnológica e reestruturação produtiva. A formação de blocos regionais e as novas tendências no século XXI.

#### **Bibliografia Básica**

CORRÊA, R. L. Região e Organização Espacial. São Paulo: Editora Ática, 2007.  
IANNI, O. **Teorias da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2006  
SANTOS, C. J. dos. **Território, Globalização e Fragmentação dos Múltiplos Territórios em Guarulhos/SP**. São Paulo: Hucitec, 2006.  
TEIXEIRA, V. M. **A cooperação em defesa na América do Sul como Base para a Integração no Continente**. Rio de Janeiro: CENEGRI, 2014.  
VESENTINI, J. W. **Novas Geopolíticas**. São Paulo: Contexto, 2000.

#### **Bibliografia complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Regionalização do Espaço Brasileiro – 60 horas (3.1.0.0.0)**

#### **Ementa**

Os conceitos de região e regionalização. Território e lugar no Brasil. As diferentes formas de regionalização: região, identidade e regionalismo. Regionalização do espaço brasileiro – Regiões brasileiras.

#### **Bibliografia Básica**

ARAÚJO, Tânia B. de. **Nordeste**: Que Nordeste? In: AFFONSO, R. B. A., SILVA, P. L. B. (org.). Desigualdades regionais e desenvolvimento. São Paulo: FUNDAP/Ed. UNESP, 1995.  
LAVINAS, L.; CARLEIAL, L.M. da F.; NABUCO, R.M. (orgs.). **Integração Região e Regionalismo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.  
LENCIONE, S. **Região e Geografia**. São Paulo: Edusp, 1999.  
MORAES, P. R. **Geografia Geral e do Brasil**. São Paulo: Nacional, 2003.  
SILVA, J. V. da. **A divisão do estado de Mato Grosso**: uma visão histórica. Cuiabá-MT: UFMT, 1996.

#### **Bibliografia complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Sensoriamento Remoto – 60 horas (2.1.1.0.0)**

#### **Ementa**



Fundamentos do sensoriamento remoto. Sistemas sensores. Comportamento espectral dos alvos. Correção geométrica de imagens. Aplicação de sensoriamento remoto na Geografia. Produtos gerados por sensoriamento remoto para o ensino e pesquisa em Geografia. Leitura e interpretação de imagens de sensoriamento remoto nos estudos geográficos.

### **Bibliografia Básica**

CRÓSTA, A. P. **Processamento digital de imagens de sensoriamento remoto**. Campinas/SP: UNICAMP, 1992. 170p.

FLORENZANO, T. G. **Imagens de satélite para estudos ambientais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 97p.

MOREIRA, M. A. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação**. São José dos Campos/SP: INPE, 2001 250p.

NOVO, E. M. L. M. **Sensoriamento Remoto. Princípios e Aplicações**, Rio de Janeiro: Edgard Blucher, 1989

ROSA, R. **Introdução ao Sensoriamento Remoto**. UBERLANDIA: EDUFU, 2007

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

## **Sociologia da Educação – 60 horas (3.1.0.0.0)**

### **Ementa**

A Sociologia como Ciência. Percurso histórico da construção do pensamento sociológico. A educação como questão sociológica. Desigualdades sociais e educação. Sistema educacional e organização social: Direitos humanos. Análise sociológica da estratificação social a partir de processos de escolarização.

### **Bibliografia Básica**

ARENDT, H. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

BONNEWITZ, P. **Primeiras Lições sobre a Sociologia de P. Bourdieu**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2005.

BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino.; REIS, Martha dos (org.). **Educação, direitos humanos e exclusão social**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. Disponível em: [https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/educacao-e-direitos-humanos\\_ebook.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/educacao-e-direitos-humanos_ebook.pdf)

CASTRO, A. M. de.; DIAS, Edmundo Fernandes. **Introdução ao Pensamento Sociológico**. São Paulo: Centauro, 2005.

CUNHA, L. A. **Educação, Estado e Democracia no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1991.

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: EDIÇÕES GRAAL, 1979.

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

## **Teorias e Métodos da Geografia – 60 horas (3.1.0.0.0)**

### **Ementa**

Conhecimento e método científico. A pesquisa e o método científico na Geografia. O pluralismo teórico e metodológico nos fundamentos filosóficos e epistemológicos da Geografia: autores, concepções, conceitos, relação sociedade – meio e principais métodos de abordagens. As “escolas” como referência paradigmática e suas variáveis. Conceitos-chave e categorias/escalas geográficas de análise. Abordagem de estudo das categorias geográficas nos PCNs.



### **Bibliografia Básica**

DRUCK, S. **Análise espacial de dados geográficos**. Planaltina, DF: EMBRAPA, 2004.  
MOREIRA, Ruy. **O que é Geografia**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.  
MOREIRA, R. **Para Onde Vai o Pensamento Geográfico?** Por uma Epistemologia Crítica. São Paulo. Contexto, 2006.  
SILVA, L. R. da. **Do senso-comum a geografia científica**. São Paulo: Contexto, 2004.  
VENTURI, L. A. B. **Praticando geografia técnicas de campo e laboratório**. São Paulo: oficina de textos, 2005.

### **Bibliografia complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Tópicos de cultura e relações étnico raciais – 60 horas (2.1.0.1.0)**

#### **Ementa**

Aspectos das formações sócio espaciais africanas. África e Processos Coloniais. Neocolonialismo e África. Capitalismo e regime escravocrata. Atributos e contribuições da cultura e religiosidade afro- brasileira à sociedade nacional. Raça e Etnia no Brasil. Racismo e Alteridade. Luta política e identidade. Escola, sociedade e racismo. Aspectos gerais das formações sócio espaciais das populações pré-colombianas. Populações indígenas e domínio colonial ibérico. Contribuições dos diferentes grupos indígenas à sociedade nacional. Diversidade indígena e invisibilidade social dos grupos. Luta e acesso às políticas públicas de demarcação territorial.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DARCI RIBEIRO. **O povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. Ed. Companhia das Letras, São Paulo. 2006.  
ANJOS, Rafael Sanzio. **A geografia, a África e os negros brasileiros**. In: Munanga, K. (org). **Superando o racismo na escola**. Brasília: MEC – Secretaria de Educação Fundamental, 2005.  
COUTO, Jorge. **A construção do Brasil: ameríndios, portugueses e africanos no início do povoamento a finais de Quinhentos**. Lisboa: Edições Cosmos, 1998.  
OLIVEIRA, João Pacheco de. FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. **A presença indígena na formação do Brasil**. Brasília, MEC/Secad, 2006.  
SILVA, Edson. **História, povos indígenas e Educação: (re) conhecendo e discutindo a diversidade cultural**. I Encontro Pernambucano de Ensino de História, no Centro de Educação/UFPE. Recife, 2007.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Trabalho de Conclusão de Curso I – 60 horas (4.0.0.0.0)**

#### **Ementa**

Técnicas e instrumentos de pesquisa; A prática da pesquisa em Geografia: campo e gabinete/laboratório; Normas de elaboração de projeto; Desenvolvimento supervisionado do projeto de monografia.

### **Bibliografia Básica**

ECO, H. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2006.  
FAZENDA, I. et. Al. **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas, SP: Papirus, 1995.



GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. 48d. São Paulo: Atlas, 2007. 175 p.  
MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007. 315p.  
VENTURI, L. A. B. **Praticando geografia técnicas de campo e laboratório**. São Paulo: oficina de textos, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

## **Trabalho de Conclusão de Curso II – 60 horas (4.0.0.0)**

### **Ementa:**

Ética e a ciência geográfica; Normatização para a prática de pesquisa acadêmica: normas da ABNT; Supervisão do desenvolvimento dos trabalhos de conclusão de curso; Exposição oral pública da monografia de conclusão de curso.

### **Bibliografia Básica**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **Informação e documentação**–Trabalhos acadêmicos (NBR 14724: 2005). Rio de Janeiro – RJ. 13 p.  
SILVA, O. S. F. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade? **Rev. Bras. Educ.** v.13, n. 38, Rio de Janeiro, mai/aug. 2008.  
PADILHA, M. I. C. S.; RAMOS, F. R. S.; BORENSTEIN, M. S.; MARTINS, C. R. **A responsabilidade do pesquisador ou sobre o que dizemos acerca da ética em pesquisa**. Textos e Contextos: enferm. V. 14, n. 1, Florianópolis, Jan./Mar. 2005.  
PAIVA, V. L. M. O. Reflexões sobre ética e pesquisa. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. Belo Horizonte. V. 5, n. 1. P. 43-61, 2005.  
VAZQUEZ, A. S. **Ética**. 10 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

## **7.2. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS ELETIVAS**

### **Canais Fluviais Urbanos – 60 horas (2.1.0.1.0)**

#### **Ementa**

Conceitos de canais urbanos. Obras de engenharia em canais urbanos. Degradação nos canais urbanos. Áreas de riscos. Recuperação de canais urbanos. Restauração fluvial. Tipos de canais. Educação ambiental. Gestão de bacias hidrográficas. Atividade práticas pedagógicas.

### **Bibliografia Básica**

CUNHA, S. B. e GUERRA, A. J. T. (2008). Canais fluviais e questões ambientais In: Guerra, A. J. T. e Cunha, S. B. (org). **A questão ambiental – diferentes abordagens**. Rio de Janeiro. Bertrand, 48d. 219-238.  
CUNHA, S. B. e GUERRA, A. J. T. (2006). Mudanças na rede de drenagem urbana In: Guerra, A. J. T. e Cunha, S. B. (org). **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. Rio de Janeiro. Bertrand, 48d. 111-142.  
PORTO, R. (2004) **Drenagem Urbana**, in **Hidrologia Urbana**. Porto Alegre. ABRH / Editora da universidade/ UFRGS. Capítulo 21. 48d. 811-812.  
TUCCI. M. E.C e SILVEIRA. L. L. A. **Hidrologia: Ciência Aplicada**. 3º Edição, Porto Alegre. Editora da UFRGS/ABRH, 2004.



TUCCI, C.E.M., PORTO. R. L. L., BARROS, T. B. (orgs). Drenagem Urbana. Porto Alegre. ABRH / Editora da universidade/ UFRGS. 1995. 428p.

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

## **Ensino de Geografia e sustentabilidade ambiental – 60 horas (3.1.0.0.0)**

### **Ementa**

A Educação Ambiental no contexto vigente. Práticas de elaboração e utilização de recursos didáticos para o ensino de geografia e educação ambiental. Desenvolvimento sustentável: conceito, histórico e desafios. Propostas e estratégias para o desenvolvimento sustentável. Educação Ambiental no Brasil e no mundo. Práticas pedagógicas da Educação Ambiental no nível básico do ensino.

### **Bibliografia Básica**

BRASIL – LEI nº 9795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, Institui a política Nacional de Educação Ambiental e da outras providências. Brasília, abr.1999.  
CAPRA, Fritjof. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996.  
DIAS, G. F. 1994. Educação Ambiental. Princípios e praticas. São Paulo. Editora Gaia.  
PEDRINI, A. G. (Org.). 1998. Educação Ambiental reflexões e práticas contemporâneas. Rio de Janeiro. Vozes, 294p.  
KAERCHER, N. A. Desafios e Utopias no ensino de geografia. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1998.

### **Bibliografia complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

## **Filosofia da Educação II – 60 horas (3.1.0.0.0)**

### **Ementa**

A importância da Filosofia na Educação. Principais correntes e tendências filosóficas que tratam da educabilidade enquanto capacidade de ser educado e de educar-se a si mesmo como condição humana. A autonomia e a dimensão ético-política do fazer pedagógico.

### **Bibliografia Básica**

ARISTÓTOLES. A Política. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s.d. 380 p. 4 exemplares.  
ARENDRT, Hannah. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense universitária, 1993.  
BENDASSOLLI, Pedro F. Filosofia, Educação e Política. Rio de Janeiro: DP&A.2002.  
BUFFA, Ester. Educação e Cidadania burguesa In Educação e Cidadania: Quem educa o cidadão. 3 ed, São Paulo: Cortez, 1991,p.11-30.  
CANIVEZ, Patrice. Educar o cidadão? Campinas, SP:Papirus,1991.

### **Bibliografia complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

## **Geografia: Planejamento e Aplicações – 60 horas (2.1.0.1.0)**

### **Ementa**



Natureza, sociedade e planejamento; planejamento no contexto da Geografia, processo geoambiental, ecodinâmico e socioambiental; planejamento e zoneamento ecológico-econômico regional; atividades práticas em planejamento.

#### **Bibliografia Básica**

AB'SABER, AZIZ NACIB; MÜLLER-PLANTENBERG, CLARITA (Orgs.). Previsão de Impactos: O Estudo de Impacto Ambiental no Brasil, na Rússia e na Alemanha. 2.ed. 1. Reimpr. Editora da Universidade de São Paulo. 2002. 573p.  
BIGARELLA, J. J, Estrutura e Origem das Paisagens Tropicais. 1994  
CALDEIRON, Sueli Sirena (coord.). Recursos naturais e meio ambiente: uma visão do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.  
CASSETI, V. Ambiente e Apropriação de Relevô, 1994.  
KELLER, E.A. Environmental Geology. Eighth edition. Prentice Hall. 2000. 562p.

#### **Bibliografia Complementar:**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Geotecnologias no Ensino de Geografia – 60 horas (3.1.0.0.0)**

#### **Ementa**

Conceitos e definições de tecnologias e geotecnologias. As ferramentas de geoprocessamento aplicada aos estudos geográficos. Recursos e instrumentos tecnológicos aplicados aos estudos geográficos de sala de aula.

#### **Bibliografia Básica**

CÂMARA, G.; MEDEIROS, J. S. Geoprocessamento para Projetos Ambientais. 2ª 50d. INPE: São José dos Campos, 1998.  
CHRISTOFOLETTI, A. 2002. Modelagem de sistemas ambientais. 2 ed. São Paulo: Editora Edgard Blucher. 236p.  
CROSTA, A. P. 1992. Processamento digital de imagens de Sensoriamento Remoto. Campinas/SP: Ed. Ver/IG-Unicamp, 170p.  
FLORENZANO, T. G. 2002. Imagens de satélites para estudos ambientais. São Paulo: Editora Oficina de Textos. 97p.  
MOREIRA, M. A. 2001. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. 3. 50d. Viçosa/MG: UFV, 307 p.

#### **Bibliografia complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Hidrologia de Encostas e de Áreas Alagáveis – 60 horas (2.1.0.1.0)**

#### **Ementa**

Princípios de Hidrologia; Dinâmica da água no subsolo; Estabilidade de taludes; Áreas alagáveis e balanço hídrico; Atividade a campo e de preparo de material para o ensino.

#### **Bibliografia Básica**

BIDONE, F.R.A.; TUCCI, C.E.M. Microdrenagem. *In*: TUCCI, C.E.M.; PORTO, R.L.L.; BARROS, M.T. (orgs). Drenagem Urbana. Coleção ABRH de recursos hídricos. Porto Alegre, RS. 1995. Cap. 3, p.77-105.  
CARVALHO, N.O. Hidrossedimentologia prática. CPRM-Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais, e ELETROBRAS-Centrals Elétricas Brasileiras S.A. Rio de Janeiro, RJ. 1994. 372p.



CUNHA, S.B. da; GUERRA, A.J.T. Degradação ambiental. *In*: CUNHA, S.B. da.; GUERRA, A.J.T.(Orgs). Geomorfologia e Meio Ambiente. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, RJ. 1996. Cap. 7, p.337-379.

GONÇALVES, L.F.H. e GUERRA, A.J.T. Movimentos de massa na cidade de Petrópolis (Rio de Janeiro). *In*: GUERRA, A.J.T. e CUNHA, S.B. da. (orgs). Impactos ambientais urbanos no Brasil. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, RJ. 2001. Cap. 5, p. 189-252.

GUERRA, A.J.T. O início do processo erosivo. *In*: GUERRA, A.J.T.; SILVA, A.S. da; BOTELHO, R.G.M. (orgs). Erosão e Conservação do Solo – Conceitos, Temas e Aplicações. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, RJ. Bertrand Brasil. 1999. Cap.1, p. 17-55.

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Elementos de Mineralogia e Petrologia – 60 horas (2.1.0.1.0)**

#### **Ementa**

Minerais: definição, propriedades físicas e morfológicas, processos formadores, classificação, usos e aplicações. Rochas: características gerais, sistemas de classificação, processos de formação, usos e aplicações.

#### **Bibliografia Básica**

TEIXEIRA, W., FAIRCHILD, T., TOLEDO, M.C.M., TAIOLI, F. (2009) Decifrando a Terra. 2º Edição, São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional. 623 p.

KLEIN, C., DUTROW, B. (2011) Manual de Ciência dos Minerais, 23ª edição. Bookman, 706p.

LEINZ, V. E CAMPOS, J.E.S. (1982) Guia para determinação de minerais. 9º Edição, São Paulo: Companhia Editora Nacional. 151p.

DANA, J.D. (1976) Manual de Mineralogia. Revisto por C.S. Hurlbut. Tradução R.R. Franco. 3º Edição (2 Volumes). Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. Editora S.A.

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Paisagem e Ensino de Geografia – 60 horas (3.1.0.0.0)**

#### **Ementa**

Histórico e evolução do conceito de paisagem; A paisagem como categoria de análise da Geografia; Escalas, tipologias e classificações hierárquicas da paisagem; Atributos e elementos da paisagem; As estruturas físicas e processos dinâmicos da paisagem; Paisagens naturais, antrópicas e socialmente produzidas; A paisagem no ensino de Geografia.

#### **Bibliografia Básica**

AB'SÁBER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BERTALANFFY, L. Teoria geral dos sistemas. Petrópolis: Vozes, 1973.

BERTRAND, G. Paisagem e Geografia Física Global: Esboço Metodológico. Cadernos de Ciências da Terra, n 13. São Paulo: IGEOG/USP, 1972.

BIGARELLA, J. J. *et al.* Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Florianópolis: UFSC, 1994.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 156p.



### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Psicologia da Educação II – 60 horas (3.1.0.0.0)**

#### **Ementa**

As teorias de aprendizagem no processo educativo escolar e familiar: a gestalt, o behaviorismo, a psicanálise, o cognitivismo, o interacionismo psicogenético, o sócio-histórico e o humanismo de Rogers. O processo da aprendizagem e as dificuldades cotidianas apresentadas no ensino da Geografia. Os vários tipos de transtornos no desenvolvimento, distúrbios de conduta e das relações interpessoais. O papel dos pais e do professor, como parceiros, na identificação e na solução de tais problemas. Aspectos da relação professor-aluno. Distúrbios ou transtornos de aprendizagem: definições, causas e possíveis encaminhamentos. Afasia, discalculia, dislalia, dislexia e déficit de atenção e hiperatividade.

#### **Bibliografia Básica**

ANTUNES, Celso. Vygotsky: Quem diria em minha sala de aula? Petrópolis, Rio de Janeiro – RJ, 2002.

BECKER, Fernando. A propósito da “desconstrução”. Educação e Realidade. Porto Alegre, 19(1): 3-6. Jan/jun. 1994.

\_\_\_\_\_. Modelos Pedagógicos e modelos epistemológicos. Educação e Realidade. Porto Alegre: 19(1): 89-96, jan/jun. 1994.

\_\_\_\_\_. Os estágios do desenvolvimento intelectual da criança e do adolescente. Coleção Os Pensadores.

\_\_\_\_\_. Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor. 9. 52d., Petrópolis-RJ: Vozes, 1993.

\_\_\_\_\_. (Org.). Psicologia e Educação: Revendo Contribuições. São Paulo: 2. 52d., Educ, 2002.

\_\_\_\_\_. O que é o Construtivismo. Revista AEC, ano 21, n° 83, abril/junho de 1992.

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Quantificação em Geografia II – 60 horas (3.1.0.0.0)**

#### **Ementa**

Distribuição de Frequência (revisão). Medidas de dispersão. Medidas de assimetria e curtose. Correlação e regressão linear simples. Inferência estatística e sua aplicação na pesquisa em Geografia.

#### **Bibliografia Básica**

BORBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais. 2. 52d. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.

CRESPO, Antonio Arnot. Estatística fácil. 17. 52d. São Paulo: Saraiva, 2002.

FERREIRA, Conceição Coelho; SIMÕES, Natércia Neves. Tratamento estatístico e gráfico em Geografia. 2. 52d. Lisboa: Gradiva, 1987.

GERARDI, Lucia Helena de Oliveira; SILVA, Bárbara-Christine M. Nentwig. Quantificação em Geografia. São Paulo: DIFEL, 1981.

KAZMIER, Leonard J. Estatística aplicada à economia e administração. São Paulo: Pearson Makron Books, 1982. (Coleção Schaun).

### **Bibliografia Complementar**



A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **Tecnologia Da Informação Aplicada a Educação – 60 HORAS (2.1.1.0.0)**

#### **Ementa**

Introdução à informática na Educação. Internet e Educação. Ensino e aprendizagem mediados por computador. Teorias pedagógicas na educação usando a TICs na área da Geografia.

#### **Bibliografia Básica**

BRAGA, W. Inclusão digital, informática elementar. Rio de Janeiro: Alta Books, 2003.  
LITWIN, E. Tecnologia educacional: política, histórias e propostas. Porto Alegre: ARTMED, 2001.  
MORAN, J. ensino e aprendizagem inovadoras com tecnologias. Revista Informática na Educação: Teoria & Prática. V. 3, N.1, 2000.  
NORTON, P. Introdução a informática. São Paulo: Makron Book, 1998.  
VALENTE, J. A. Computadores e conhecimento, repensando a educação. São Paulo: ED. NIED, 1993.

#### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia complementar será disponibilizada de acordo com o professor da disciplina.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

AZAMBUJA, Leonardo Dirceu de; CALLAI, Helena Copetti. A licenciatura de geografia e a articulação com a educação básica. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos et al.(org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Editora da Universidade; Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1998, pp. 187-193.

BRASIL. **Lei 9.394** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília. Presidência da República. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>

BRASIL. **Lei 5.540** de 28 de novembro de 1968. Fixa as normas de organização e funcionamento do Ensino Superior e sua articulação com a escola média e dá outras providências. Brasília. Presidência da República. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5.540.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5.540.htm)>

BRASIL.. **Lei 4.020** de 20 de dezembro de 1961. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília. Presidência da República Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l4024.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm)>

BRASIL.. **Lei 9131** de 24 de dezembro de 1995. Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação – Brasília. Presidência da República Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9131.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9131.htm)>

BRASIL.. **Lei 6.494** de 07 de dezembro de 1977. Dispões sobre Estágio de Estudantes de Ensino Superior. Brasília. Presidência da República. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6494.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6494.htm)>

BRASIL.. Decreto n. **87.497** de 18 de agosto de 1982. Regulamenta a Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, que dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de 2º grau regular e supletivo, nos limites que especifica e dá outras providências. Brasília. Presidência da República Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d87497.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d87497.htm)>



BRASIL. **Parecer CNE/CES S/N**, de 18 de fevereiro de 2004: Institui as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Geografia, em nível superior de graduação plena. Brasília, DF, 2004.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução **CNE/CP Nº 1**, de 18 de Fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf)>

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **CNE/CP Nº 2**, de 19 de Fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas/SP: Editores associados, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parecer **CNE/CES n. 492/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=13243:parecer-ces-2001&catid=323:orgaos-vinculados](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13243:parecer-ces-2001&catid=323:orgaos-vinculados)>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parecer **CNE/CES n. 009/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo; Hucitec, 1996.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO- UNEMAT. **Resolução 071/2011** – CONEPE. Dispõe sobre o Programa de Mobilidade Estudantil. Disponível em: <[http://www.unemat.br/proeg/mobilidadeacademica/docs/resolucoes/resolucao\\_academica\\_N\\_71.pdf](http://www.unemat.br/proeg/mobilidadeacademica/docs/resolucoes/resolucao_academica_N_71.pdf)>

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO- UNEMAT. **Resolução 001/2008**. Aprova a 10ª Edição da Normatização Acadêmica que dispõe sobre o sistema de ingresso e permanência do discente nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Disponível em: <[tangara.unemat/documentos/resolucao\\_001\\_2008\\_conepe.pdf](http://tangara.unemat/documentos/resolucao_001_2008_conepe.pdf)>

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO- UNEMAT. **Resolução 029/2012**. Dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Graduação de Licenciatura da UNEMAT. Disponível em: <[http://www.unemat.br/proeg/docs/resolucoes/resolucao\\_029\\_2012\\_conepe\\_estagio\\_curricular\\_licenciatura.pdf](http://www.unemat.br/proeg/docs/resolucoes/resolucao_029_2012_conepe_estagio_curricular_licenciatura.pdf)>

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO- UNEMAT. **Resolução 030/2012**. Dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC dos cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Disponível em: <[http://www.unemat.br/proeg/docs/resolucoes/resolucao\\_030\\_2012\\_conepe\\_tcc.pdf](http://www.unemat.br/proeg/docs/resolucoes/resolucao_030_2012_conepe_tcc.pdf)>

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO- UNEMAT. **Resolução 055/2015**. Altera a Resolução nº 030/2012-CONEPE, que dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de



Curso – TCC dos cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Disponível em:  
<[http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/3084\\_res\\_conepe\\_55\\_2015.pdf](http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/3084_res_conepe_55_2015.pdf)>